



**Sumaré**  
FACULDADE

INSTITUTO SUMARÉ DE EDUCAÇÃO

SUPERIOR – ISES

FACULDADE SUMARÉ

UNIDADE TATUAPÉ 1

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**2015**

## Sumário

<b>PARTE I</b> .....	5
1. <b>Faculdade Sumaré</b> .....	5
1.1 Apresentação.....	5
1.2 Princípios, Missão e Objetivos .....	8
2. <b>Extensão e Pesquisa</b> .....	11
3. <b>Autoavaliação institucional</b> .....	17
<b>PARTE II</b> .....	21
4.1 Justificativa da Oferta do Curso Licenciatura em Pedagogia.....	21
4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré .....	23
4.3 Objetivos do Curso Licenciatura em Pedagogia .....	24
4.4 Perfil Profissional do Egresso.....	25
4.5 Histórico do curso .....	26
4.6 Estrutura Curricular .....	27
4.7 Conteúdos Curriculares.....	27
4.7.1 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS .....	29
4.7.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena.....	29
4.7.4 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos .....	30
4.8 Metodologias e Práticas Educacionais .....	31
4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar.....	32
4.8.2 Educação a Distância.....	36
4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado .....	38
4.8.4 Atividades Acadêmicas Complementares .....	39
4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso .....	40
4.9 Extensão e Pesquisa no Curso .....	41
4.10 Matriz Curricular do curso .....	42
4.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	44

4.12 Ementas por Unidade Curricular .....	44
5. Integração com as Redes Públicas de Ensino .....	57
<b>6. Apoio ao Discente .....</b>	<b>58</b>
6.1 Mecanismos de nivelamento .....	58
6.2 Atendimento ao discente .....	58
6.3 Apoio às atividades acadêmicas .....	58
6.4 Monitoria .....	59
<b>7. Forma de Acesso ao Curso .....</b>	<b>59</b>
<b>8. Integralização do curso .....</b>	<b>60</b>
<b>9. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos .....</b>	<b>60</b>
9.1 Aproveitamento de Estudos .....	60
<b>10. Avaliação .....</b>	<b>61</b>
10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem .....	61
10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional.....	62
<b>11. Administração Acadêmica Do Curso .....</b>	<b>63</b>
11.1 Coordenador do Curso.....	63
11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	65
11.3 Colegiado do Curso .....	66
11.4 Corpo Docente .....	67
<b>PARTE III .....</b>	<b>68</b>
<b>12. Infraestrutura da Faculdade Sumaré .....</b>	<b>68</b>
12.1 Unidade Bom Retiro - Área Física .....	68
12.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática <b>Error!</b> <b>Bookmark</b> <b>not defined.</b>	
12.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática <b>Error!</b> <b>Bookmark</b> <b>not defined.</b>	
Anexo I – Histórico das matrizes curriculares.....	74
Anexo II – Bibliografia por unidade curricular .....	78





## **FACULDADE SUMARÉ**

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Rua Capote Valente nº 1.121 – Bairro: Sumaré  
São Paulo - SP CEP: 05409-003  
CNPJ nº 02.745.324/0001-84  
Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388  
Credenciamento: Portaria MEC nº. 1.581, de 28/10/1999  
Recredenciamento: Portaria MEC nº. 1.392/2012, DOU de 26/11/2012.

## **UNIDADE BOM RETIRO**

Endereço: Rua Gonçalo Nunes, 368  
CEP: 03407-000  
Bairro Tatuapé – São Paulo  
Telefone: (11) 2555-0666

## **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Autorização / Reconhecimento do Curso: Portaria MEC nº800/2009, DOU 15/06/2009

Vagas:

Turno de Funcionamento: Noturno (Noite 1 e Noite 2) e Especial (noite e manhã)

## **PARTE I**

### **1. Faculdade Sumaré**

#### **1.1 Apresentação**

A Faculdade Sumaré nasceu no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e recredenciada pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Rua Capote Valente, nº 1121, Bairro Sumaré - São Paulo - SP - CEP 05409-001, para funcionar na Cidade de São Paulo, em um momento de significativas mudanças na sociedade em geral, advindas do grande avanço tecnológico que culminava com a chegada do terceiro milênio.

A Educação, entretanto, nem sempre caminhava lado a lado com os avanços verificados em todas as demais áreas do conhecimento. Visando a excelência no Ensino, a Faculdade Sumaré está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de promoção da cidadania.

A Instituição acredita igualmente na formação de profissionais que, além da visão humanística e global, apresentem competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente, em acelerada mudança, que demanda saberes, tanto da área técnica quanto da área científica.

A Instituição tem como objetivo contribuir efetivamente para a mudança da Escola, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases, os seguintes princípios:

- 1.gestão universitária focada na direção por valores;
- 2.qualidade com competitividade;
- 3.difusão, criação e recriação do saber;
- 4.incorporação de tecnologias avançadas;
- 5.parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da Cidade de São Paulo e do Estado.

Seu Regimento foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de 2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003 trabalharam-se todos os Cursos apenas com ensino presencial, porém, em 2004, já com a Autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade a distância, não excedendo 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003, quando foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

Em decorrência de sua expansão na cidade de São Paulo, a Faculdade Sumaré no Processo Seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação em 2014, foram oferecidas aproximadamente 17.000 (dezessete mil) vagas, distribuídas nos 73 cursos autorizados, em ensino presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintas Unidades Acadêmicas ou mesmo de turno.

Em decorrência, e sem pretender limitar a natureza de sua evolução, a Faculdade Sumaré tem oferecido cursos em três áreas do conhecimento, em relação aos quais reconhece a carência de formação de profissionais e da ampliação dos conhecimentos e inovação de condutas: Educação, Tecnologia da Informação e Gestão de Empresas e Negócios.

A primeira área, relacionada ao ensino e educação, iniciou sua atuação com os cursos Normal Superior, com habilitações no magistério da educação infantil e magistério nos anos iniciais do ensino fundamental, e Pedagogia, com habilitações em administração educacional, em recursos humanos e em tecnologia educacional. Em 2006, todos esses cursos foram consolidados no curso de Pedagogia, em função das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia publicado no mesmo ano.

Para criar condições para a formação continuada, em 2008, foi aberto o curso de pós-graduação lato sensu em Alfabetização e Letramento, com 400 horas. No ano seguinte foi aberto o curso de pós-graduação lato sensu em Docência para o Ensino Superior. Ambos os cursos são voltados a alunos egressos dos cursos de Licenciatura oferecidos pela Faculdade Sumaré, a professores que queiram especializar-se em Ensino Superior e à comunidade em geral.

Em 2011, ampliaram-se as atividades nas Licenciaturas com os cursos de Licenciatura em História, Geografia e três cursos de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

Ainda na área da Educação, a Faculdade Sumaré, consciente de seu papel na inclusão social, propicia, por meio de parcerias com os governos federal, estadual e municipal, bem

como com organizações não governamentais com objetivos sociais, oportunidades de estudo para grande quantidade de alunos provenientes de famílias de baixa renda que estão impossibilitadas de obterem acesso à Educação Superior pelos meios convencionais. No momento, participa de programas estruturados como o Programa Escola da Família e Bolsa Universitária na Alfabetização, com o Governo do Estado de São, programas que permitem aos alunos a pesquisa orientada e o alinhamento das práticas de ensino às teorias desenvolvidas em sala de aula.

A segunda área trabalhada pela Faculdade Sumaré é o da Tecnologia de Informação e Comunicação com os cursos de graduação/bacharelado em Sistemas de Informação e Ciência da Computação e, graduação tecnológica em Redes de Computadores, Gestão de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Banco de Dados.

Desde o início de 2009, a Faculdade Sumaré foi credenciada como Academia Regional da Cisco, dada a excelência da formação que disponibilizamos na área e passaremos a oferecer cursos de extensão, em vários níveis de complexidade, para que nossos alunos e demais interessados possam realizar suas provas de Certificação Internacional com a Cisco.

Como ACADEMIA REGIONAL CISCO, Integrante do Programa Cisco Networking Academy, gerenciado pela Cisco Systems, maior fornecedora e fabricante mundial em soluções de rede, Internet e segurança, a Faculdade Sumaré tem agora o status de Academia Regional CISCO, fazendo parte de um grupo seletivo de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo nessa condição.

A terceira área é a da Gestão de Empresas e Negócios, em relação a qual mantemos os Bacharelados de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue – Português-Inglês, além das graduações tecnológicas em Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística, Gestão Financeira, Gestão de Eventos e Comunicação Institucional.

No que tange à formação continuada, neste campo, iniciou-se, em 2008, os cursos de Pós-Graduação lato sensu em Controladoria, em Marketing, em Comunicação Executiva e Eventos, e em Modernização da Gestão Pública.

Os cursos de graduação são oferecidos, atualmente, em oito unidades distribuídas na cidade de São Paulo. A Unidade Sumaré, na Zona Oeste da cidade, é a mais antiga e abriga a mantenedora, Instituto Sumaré de Educação Superior. Na Zona Norte, há a unidade Ipiranga, em funcionamento desde 2004 e a unidade Santana, iniciada em 2014. Na Zona Leste, a Faculdade possui três unidades: Tatuapé I, aberta em 2004; Tatuapé II, com início das atividades em 2009; e Belém, iniciada em 2012. Na região Sul tem-se a unidade Santo Amaro, que começou em 2010. Na região Central, há a unidade Bom Retiro, que teve sua abertura em 2012.

Para 2016 e 2017, estão em processo de abertura as unidades Santana II, Tucuruvi e Armênia (Zona Norte) e Itaquera e São Mateus (Zona Leste).

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de Democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem sido pautada por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revista científica e em diversas comissões.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, se não do Brasil, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

## **1.2 Princípios, Missão e Objetivos**

### **Princípios**

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se propõe a inserir no mercado de trabalho profissionais competentes, com formação humanística, visão global e comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo o seu Regimento, é regida pelos seguintes princípios, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de educação superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos; e

VII - autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância destes princípios é regida pelas seguintes normas:

a) os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;

b) o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;

c) em sua Sede e Unidades Acadêmicas existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

### **Missão da Faculdade Sumaré**

A Faculdade Sumaré tem como missão: **Educação para uma mentalidade transformadora.**

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Significa ainda que a Faculdade se empenha para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

Com base em proposições globais, a Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

1. convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;

2. disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;

3. produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;

4. compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-os institucionalmente em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupo.

### **Objetivos e Metas**

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos da Educação Nacional, nos seguintes objetivos:

I- promover, indissociavelmente o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - incentivar o espírito de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando proporcionar aos alunos uma maior e melhor aceleração de aprendizagem, bem como lhes ensejar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós- graduação;

VIII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - Manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos

alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

As metas institucionais são planejadas quinquenalmente e estabelecidas anualmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado com a mesma periodicidade.

A Faculdade Sumaré é uma instituição de ensino superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, consequentemente, com o País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável.

## **2. Extensão e Pesquisa**

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a Faculdade Sumaré entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base desses fundamentos que se pode construir o "aprender a aprender", condição essencial para o exercício profissional.

A real articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e sua abertura ao meio externo à Faculdade (extensão),

estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, oferecerá uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

Para cuidar da extensão e da pesquisa, a Faculdade Sumaré criou a Coordenação de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

- Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;
- Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;
- Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;
- Administrar os processos pertinentes à pesquisa e à extensão.

#### *Extensão e responsabilidade social*

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação entre Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **cursos de extensão** são oferecidos a alunos, professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também se destina à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos, palestras** ou **Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa de Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família, Jovens Acolhedores, Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo. Além desses, participou com êxito do **Projeto Ler e Escrever** do município de São Paulo, que permitem, todos eles, aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que facilita o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Desde 2007, há o programa Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Criado em 1º de março de 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto, conhecido como Bolsa Alfabetização, busca envolver a rede estadual de ensino e as Universidades, gerando um elo de integração para estimular a capacitação dos futuros docentes e também tornar ainda mais completa a assistência dada aos alunos da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente no processo de alfabetização de alunos da 1ª série, além de apoiar os professores destas turmas na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do primeiro ano letivo.

Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de professores orientadores das

universidades. Em troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

O Governo do Estado oferece à Universidade parceira uma bolsa para cada sala de aula atendida na rede estadual. Tais recursos são usados pelas IES para viabilizar a proposição e execução dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos por seus alunos, sempre sob a supervisão de professores universitários, em classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental das escolas da rede pública estadual de ensino.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciários; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

### *Pesquisa*

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional considera-se pesquisa:

“o processo de investigação metódico e sistemático de um determinado campo ou domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento de dados, como meio de instrumentalizar o ensino e forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo.”  
(PPI, p.22)

Assim, considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas as seguintes linhas de pesquisa:

- **Práticas Escolares e Teorias de Ensino** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares.
- **Inclusão Educacional e Profissional** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas

perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no ensino superior analisando como a educação brasileira está propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho.

- **História e Historiografia** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico.
- **Geografia: ensino e teorias** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico.
- **Tecnologia da Informação** - Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica.
- **Língua: abordagens** - Ementa: Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Literatura: Abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas.

Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.

- **Ensino de idiomas: abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao ensino de idiomas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Gestão Estratégica de Negócios** - Esta linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação.
- **Inovação** - Esta linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação.
- **Sustentabilidade** - Esta linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré possui Iniciação Científica, com a participação de alunos bolsistas, sob a orientação de um professor. Para participar, os alunos inscrevem-se enviando projetos de iniciação científica para seleção por uma comissão de avaliadores.

A Faculdade promove ainda a Pesquisa Docente que está organizada em linhas de pesquisa e articulam-se à área de concentração – Gestão, Tecnologia da Informação e Educação.

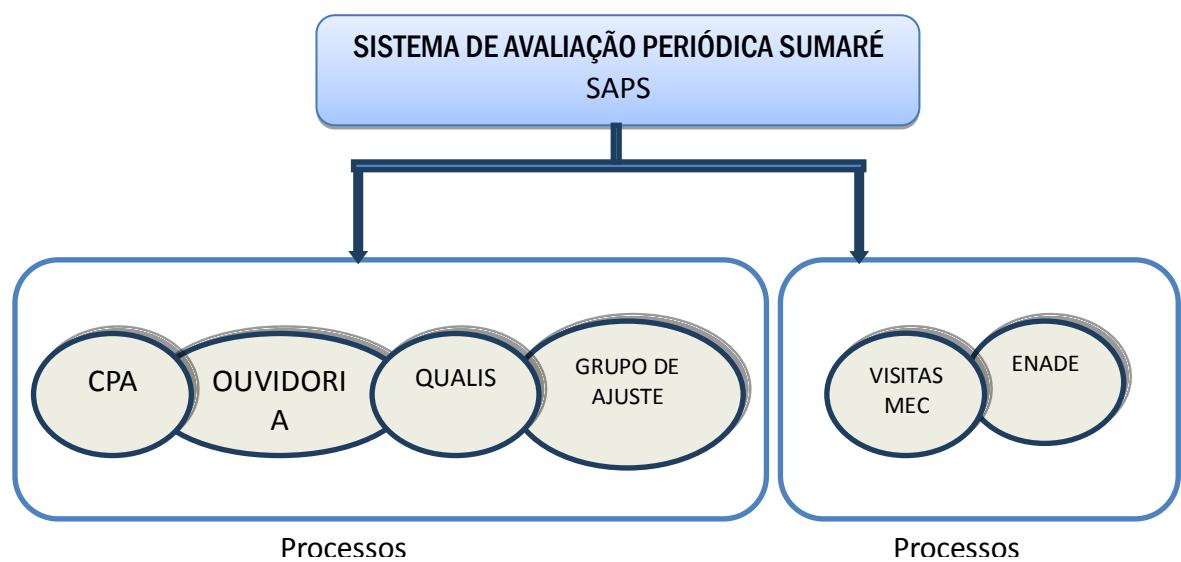
O ingresso na Pesquisa Científica Docente se dá por meio do projeto, de acordo com o modelo adotado pela Comissão de Iniciação Científica, que, obrigatoriamente, devem estar vinculados a uma linha de pesquisa e propostos por professores com titulação mínima de mestre.

Deverão ser indicados no mínimo 04 alunos e no máximo 06 alunos para colaboradores de pesquisa, que acompanharão o pesquisador ao longo do ano, com interesse em projetos futuros de iniciação científica.

### **3. Autoavaliação institucional**

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

## **Processos internos**

### **CPA – Comissão Própria de Avaliação**

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Esses objetivos vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

## **Grupo de Ajuste**

O Grupo de Ajuste tem o objetivo de analisar os indicadores oriundos dos processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional para promover ações que corrijam as fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, os Diretores dos Institutos Superiores, a Coordenação da CPA e Coordenação do Núcleo de Regulação, Supervisão e Avaliação da Faculdade Sumaré.

Além dos participantes fixos, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

### **Qualis**

A Qualis é uma avaliação de aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade Sumaré.

A Qualis é uma prova multidisciplinar realizada semestralmente por todos os alunos da Faculdade. A prova é elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso, seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, em que a preocupação está voltada aos resultados qualitativos que orientam a ação docente em termos dos ajustes nos processos de ensino e aprendizagem.

### **Ouvidoria**

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

### **Processos externos**

#### **ENADE**

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdos.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

### **Visitas do MEC**

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de recredenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a “fotografia” do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de uma autoavaliação ampla e contínua

## **PARTE II**

### **4. Licenciatura em Pedagogia**

#### **4.1 Justificativa da Oferta do Curso Licenciatura em Pedagogia**

Nas últimas décadas, com o fortalecimento dos direitos de cidadania temos visto, no Brasil, ações efetivas para universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório com boa qualidade e, mais recentemente há um claro esforço no sentido de aumentar a oferta de ensino médio para que possamos superar as desigualdades sociais. Tais movimentos ganham mais força a medida que o país consolida sua participação numa economia globalizada, que demanda, entre outros quesitos, profissionais qualificados.

A Educação, nesse cenário, ao mesmo tempo em que se vê sua importância reconhecida por todos os setores da sociedade, depara-se com sérios desafios. Um desses desafios é o preparo dos professores cuja formação de modo geral, tem mantido as características de tempos passados, que não contemplam as necessidades do mundo contemporâneo.

Antes da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Licenciatura era, normalmente, tratada como um apêndice do Bacharelado, o que caracterizou o “3+1”. Isto é, os cursos tinham três ou mais anos para a formação do Bacharel e mais um ano para os alunos que queriam fazer a Licenciatura. Após a LDB/96 a Secretaria do Ensino Superior (SESu) consolidou, adequadamente, a direção da formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. Sendo assim, a Licenciatura ganhou identidade própria, terminalidade e um projeto específico.

As Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, entre outros fatores, objetivam cursos que possam ser orientados especificamente para a de formação de professores, reconhecendo a importância da formação para a docência e a prioridade que a Educação precisa e merece ter.

Assim, há necessidade de Projetos Pedagógicos voltados para a formação de docentes para o ensino fundamental e médio, que permitam, entre outros direitos e deveres, ao egresso da licenciatura:

- Continuidade de estudos em cursos de pós-graduação;
- Amplo domínio dos conteúdos específicos de cada licenciatura;
- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;

- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Conhecer e usar as modernas tecnologias de informação e comunicação em benefício dos processos de ensino e aprendizagem, além da sua própria formação continuada;
- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo.

A partir disso, percebe-se uma convergência com o trabalho que o Instituto Sumaré de Ensino Superior (ISES) vem realizando desde seu credenciamento pela Portaria MEC nº. 1581, de 28/10/99, publicado no D.O.U. de 03/11/99.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB per capita de R\$25.675,00.

O Município de São Paulo, centro da região metropolitana mais densa e dinâmica do país, tem demonstrado uma vitalidade bastante marcante, mesmo em vista das diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e nas atividades econômicas decorrentes da constante introdução de inovações tecnológicas e demais transformações na esfera produtiva inerentes à globalização. Prova disso é que seu Produto Interno Bruto (PIB), que é o 10º maior PIB do mundo<sup>1</sup>, cerca de 12,26% do PIB brasileiro. A cidade de São Paulo é responsável por cerca de 36% de toda produção de bens e serviços do Estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil.

Do ponto de vista do Mercado de Trabalho, o maior destaque se dá por conta da redução da taxa de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2005 e 2006, capitaneada pelo município de São Paulo. Assim, a taxa de desemprego do município que era 18,1% em 2004, caiu para 15,7% em 2005 e 14,7% em 2006, menor patamar desde 1996, quando foi observada a taxa de 14,0%. Quanto à ocupação, os dados de 2006 mostram a predominância do setor de Serviços (inclusive domésticos), contando com cerca de 65% do total dos ocupados, seguido pelo setor Industrial (16,5% do total) e do Comércio (16%).

---

<sup>1</sup> Pricewaterhouse coopers, 2008-2025

A Faculdade Sumaré com a oferta de seus cursos na Unidade Tatuapé I está oportunizando à região leste da cidade de São Paulo a ampliação de sua oferta de cursos de ensino superior.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB per capita de R\$25.675,00.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Licenciatura em Pedagogia, na unidade Tatuapé 1, localizada no bairro do Tatuapé, nota-se uma grande concentração populacional não apenas nesse bairro, mas também em outros próximos.

A oferta do curso de Pedagogia na região é escassa, pois as Instituições de Ensino Superior mais próxima são em outros bairros e não oferecem o curso em horário acessível ao aluno trabalhador. Portanto, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré oferecido na Unidade Tatuapé 1 vem, portanto, atender a uma população de renda mais baixa, que trabalha, têm interesse em melhorar suas condições de vida através dos estudos.

Atualmente, o campo de trabalho do Licenciado em Pedagogia é expressivo em toda a região da Grande São Paulo devido a pequena quantidade de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental nas redes de educação públicas e privadas.

#### **4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré**

A Faculdade Sumaré tem como missão **Educação para uma mentalidade transformadora**. Tal perspectiva reflete-se de forma evidente nos vários cursos da instituição. O curso de Licenciatura em Pedagogia enquadra-se neste objetivo na medida em que oferece ensino de qualidade visando a profissionalização e a capacitação de um público que se origina em grupos sociais que vivem cotidianamente as desigualdades sociais. Ao graduar-se, muitos de nossos alunos ascendem socialmente de forma considerável e proporcionalmente à realidade em que vivem. Muitos alunos, ainda durante a graduação, prestam concursos e assumem melhores empregos, devido à formação que recebem. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia cumpre seu papel de educação para a transformação.

## **4.3 Objetivos do Curso Licenciatura em Pedagogia**

### **Objetivo Geral**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré tem os seguintes objetivos gerais:

- Formação de futuros profissionais capazes de refletir e atuar diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função de seu contexto de atuação e de uma visão transformadora de Educação;
- Manter um currículo flexível que possibilite aos alunos atuar de forma abrangente no atual mercado de trabalho;
- Proporcionar ao aluno possibilidades de vivenciar os processos de autonomia e cooperação em atividades pedagógicas;
- Proporcionar uma vivência científico-acadêmica aos graduandos, de forma a compreender a necessidade de uma formação continuada, visando aos cursos de pós-graduação, bem como da constante postura investigativa em sua prática pedagógica.

### **Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos do curso de Licenciatura em Pedagogia são:

- Produzir e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, tendo uma perspectiva crítica quanto às teorias absorvidas nas investigações e pesquisas históricas fundamentais à sua formação profissional;
- Estabelecer relações entre informações e técnicas dos processos de ensino e aprendizagem, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, dominando métodos e técnicas pedagógicas e adequando a transposição de conhecimentos para as duas modalidades de ensino;
- Inferir objetivos concretos de ensino, explicar e prever fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, determinando metodologias a serem utilizadas e adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas;

- Analisar e refletir sobre conteúdos, procedimentos e avaliação de forma crítica e constante;
- Compreender e dimensionar os fenômenos históricos necessários ao exercício da cidadania e como instrumento de inserção social e autonomia do indivíduo;
- Entender e abordar os processos de leitura e produção textual em história, de forma plural, analisando e criticando a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos e sonoros;
- Valorizar e divulgar o patrimônio sociocultural;
- Respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.
- Possibilitar ao aluno explicações e previsões de fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, para que ele elabore metodologias a serem utilizadas adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas.

#### **4.4 Perfil Profissional do Egresso**

O pedagogo é um profissional habilitado a atuar no ensino, participar da elaboração de projetos educacionais, da organização e gestão de sistemas, da produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base primordial à formação de sua identidade profissional. Sendo assim, consideramos no nosso projeto que ao final do curso o egresso deverá:

- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social, entre outras;
- Possuir competência para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, fortalecendo o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, podendo, assim, atuar em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- Reconhecer e respeitar as manifestações humanas, nas suas relações individuais e coletivas, bem como necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos;
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, a saber: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, etc. de forma a valorizar a interdisciplinaridade nas diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Compreender os fundamentos teóricos do processo ensino/ aprendizagem de forma abrangente e crítica, principalmente no que se refere à educação infantil e às séries iniciais do ensino fundamental;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar e aplicar, criticamente, as diretrizes curriculares e outras determinações legais com o intuito de implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- Reconhecer e utilizar diferentes métodos de alfabetização na perspectiva do letramento, avaliando os pontos principais, garantindo práticas significativas;
- Estimular práticas que possibilitem a expressão da liberdade, cultivando o prazer de aprender, criando oportunidades para que os alunos explorem, investiguem, elaborem hipóteses, vivenciem situações diversificadas e assumam novos desafios;
- Participar da elaboração da proposta pedagógica, elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta da Instituição de ensino.

#### **4.5 Histórico do curso**

O curso de Pedagogia começou a ser oferecido na Unidade Acadêmica Sumaré – sede em 2003. Ao longo dos anos, a oferta desse curso foi sendo expandida para outras Unidades Acadêmicas da Faculdade Sumaré: Tatuapé I, Imirim, Santo Amaro, Bom Retiro e Belém.

Em 2014, após nova análise da matriz curricular, o curso passou por ajustes nas cargas horárias dos componentes curriculares para melhor adequação ao calendário acadêmico e à compatibilidade da carga horária total do curso.

No mesmo ano, a matriz curricular foi novamente alterada para adequar a carga horária de estágio supervisionado e de Atividades Complementares à Resolução CNE/CP nº. 01/2006. A nova matriz foi implantada no primeiro semestre de 2015.

Em 2015, foi necessário realizar nova alteração para garantir a adequação do PPC à Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015.

#### **4.6 Estrutura Curricular**

O Currículo da Licenciatura em Pedagogia foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005; Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006; Resolução CNE/CP nº 1/2006 de maio de 2006; Parecer Nº 2 de Junho de 2015 e Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015.

A Resolução CNE/CP 02/2015 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

- I – núcleo de estudos básicos;
- II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e
- III – núcleo de estudos integradores.

As disciplinas foram organizadas para proporcionar uma sólida formação do pedagogo.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º, o tema de educação ambiental permeia todos esses eixos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nas diferentes disciplinas.

#### **4.7 Conteúdos Curriculares**

Em atendimento ao Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005; Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006; Resolução CNE/CP nº 1/2006 de maio de 2006, Parecer Nº 2 de Junho de 2015 e Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015. A estrutura curricular é organizada a partir de eixos de formação, que dialogam entre si o tempo todo.

Para atender os objetivos do eixo “**Interação e comunicação**” optou-se pelas disciplinas: Tecnologia da Educação, Língua Portuguesa I e II e Atividades Acadêmicas Complementares (todos os semestres). Entende-se que saber usar o computador, no seu campo de atuação, competência desenvolvida na disciplina de Tecnologia, é imprescindível para interagir, em primeiro lugar, com os jovens alunos; interagir e se comunicar com pessoas de todo o mundo, sem limitações geográficas e, por fim, abre possibilidades de uma educação continuada permanente. As disciplinas de Língua Portuguesa estão contempladas nesse projeto por entendermos que o domínio da língua materna é princípio básico de comunicação e interação. As Atividades Acadêmicas Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, objetiva ampliar os horizontes culturais e sociais do aluno, enriquecendo sua formação acadêmica e de cidadão.

A **formação multidisciplinar** compreende disciplinas que deem sustentação ao futuro professor quanto à dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Nesse rol de disciplinas encontramos os Fundamentos de Interdisciplinaridade, base para um trabalho não fragmentado em qualquer modalidade de ensino, associado a Currículos e Programas, Didática, Estrutura e Funcionamento de Educação Básica, Avaliação da Aprendizagem, que trabalhados de maneira articulada e recebendo o suporte de Prática de Ensino, pretendem assegurar uma formação sólida e consistente.

Compusemos ainda essa matriz curricular e com disciplinas como Educação Inclusiva, Libras e Gestão Escolar que deverão complementar essa formação multidisciplinar, assegurando aos futuros docentes plenas condições de exercício profissional em qualquer sistema de ensino.

Disciplinas que abordam os conteúdos Básicos de **Formação Social e Pessoal** como Educação Infantil I e II, Fundamentos de Educação Lúdica, Literatura Infantil e Educação de Jovens e Adultos, consideram as diferentes faixas etárias, atendem ao Referencial Curricular Nacional e favorecem prioritariamente a construção de uma concepção de sujeito pela análise dos aspectos essenciais do desenvolvimento infantil, garantirão a formação de um professor de caráter polivalente, pronto para a reflexão constante sobre sua prática, contextualizado e principalmente comprometido em responder às necessidades das crianças, das famílias e da sociedade brasileira quanto ao saber-fazer educativo.

O eixo “**Teoria e Prática**” permite a articulação entre conhecimentos teóricos e a prática profissional. Tal movimento deve ser compreendido como um círculo virtuoso. Isto é, a teoria subsidia a prática, a prática é repensada à luz das teorias, a prática enseja a busca de novos conhecimentos para a sua própria reestruturação. Sendo assim, iniciamos os três primeiros semestres com a disciplina Prática de Ensino e os cinco últimos com o Estágio

Supervisionado. Tais disciplinas são oportunidades únicas para a articulação teoria e prática à medida que o aluno tem, durante todo o tempo, o apoio e respaldo dos professores no que diz respeito à vida acadêmica como um todo.

Todas as discussões permitem a articulação e consolidação das disciplinas que compõem os diferentes eixos. O Projeto Profissional Interdisciplinar favorece uma formação não fragmentada e desvinculada da realidade, além de permitir que a produção acadêmica científica aconteça de forma gradativa, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º, o tema de educação ambiental permeia todos esses eixos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nos diferentes componentes curriculares.

#### **4.7.1 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso é feita de forma obrigatória aos alunos no componente curricular de mesmo nome, com carga horária de 50 horas, realizado no 3º semestre do curso.

#### **4.7.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena**

O curso de Licenciatura em Pedagogia atende também à Resolução CNE/CP nº. 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de forma transdisciplinar, constando do debate entre professores e alunos em diferentes disciplinas.

Em conteúdo específicos as disciplinas de Prática de Ensino contemplam estratégias educacionais voltadas à temática étnico-racial que visa o princípio da igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos. A disciplina Multiculturalismo nas relações escolares se propõe a discutir a temática relacionando-a ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como também à cultura indígena.

A temática também é abordada como problematização e pesquisa, dentro das propostas do Projeto Profissional Interdisciplinar VI, no qual os estudantes são estimulados a

investigar a temática étnico-racial na prática escolar, estabelecendo um diálogo com a realidade e formulando questões e propostas sob a orientação do professor.

#### **4.7.3 Política Nacional de Educação Ambiental**

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré oferece conteúdos adequados às exigências do Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em uma abordagem do assunto não somente como um dos componentes curriculares, mas também como tema transversal do curso.

Como componente curricular o curso oferece a disciplina de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, pertencente à grade do sétimo semestre. Como tema transversal na formação dos futuros professores em suas ações educacionais, o tema Educação Ambiental é proposto de forma direta nas disciplinas de Prática de Ensino, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos. Também na relação entre ética e educação ambiental, como caminhos que visam à relação sustentável com o planeta em que vivemos, o tema é importante fomentador das discussões em sala e em trabalhos de pesquisa nas disciplinas de Sociologia da Educação e de Filosofia da Educação.

A Faculdade Sumaré interpreta a Educação Ambiental como ação efetiva do projeto geral da Instituição, tendo como exemplo a proposta do “trote solidário” de 2014 que instiga os alunos a participarem do concurso dos melhores projetos ambientais voltados para a economia da água, com o concurso "Água, Saúde, Enchentes e Escassez", numa parceria com a Fiesp.

#### **4.7.4 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos**

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos no curso de Licenciatura em Pedagogia oferece conteúdos adequados às exigências da Resolução nº 1/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais a essa Educação. Buscando orientar a formação inicial e continuada de todos os seus alunos, futuros profissionais da educação, o curso insere essa educação em seu currículo na forma mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

O tema é conteúdo específico nas disciplinas de Filosofia, Filosofia da Educação, Multiculturalismo nas Relações Escolares e Sociologia da Educação. Pela transversalidade, por meio de temas orientadores da formação integral dos sujeitos de direitos e tratados

interdisciplinarmente principalmente nas disciplinas de Prática de Ensino, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Política Educacional.

#### **4.8 Metodologias e Práticas Educacionais**

As metodologias utilizadas no curso promovem o desenvolvimento e a formação profissional dos alunos, articulando teoria e prática, além de investigação científica.

No curso, são comuns momentos de trabalho coletivo em que os alunos possam trocar experiência e conhecimentos entre si, permitindo que alunos mais experientes auxiliem outros. Dessa forma, os alunos aprendem de forma colaborativa e participativa a compartilhar problemas e suas soluções, desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Outra metodologia comum no curso é a utilização de atividades práticas, a fim de aproximar o acadêmico ao mercado de trabalho do curso. Entende-se que um modelo de educação e de formação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho. O exercício cognitivo de analisar e apontar soluções sistemáticas e racionais permite que o aluno estabeleça a relação entre a prática e a teoria, isso é, permite que o aluno tenha um olhar para os fenômenos profissionais a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

O Projeto Profissional Interdisciplinar é uma das formas adotadas pela Faculdade Sumaré de relacionar problemas práticos da vida profissional e a teoria vista no curso. A atividade de prática orientada, amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, e CNE/DCN N/2/2015 art. 12, incisos II e III, permite que os alunos analisem problemas e proponham soluções de forma coletiva.

No curso há ainda um componente curricular em cada semestre realizado na modalidade a distância como autoriza a Portaria nº. 3.104 de 31/10/2003. Essa metodologia permite que o aluno desenvolva a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em todos os componentes curriculares, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o *LMS – Learning Management System*, onde podem acessar o conteúdo das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesclam-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

#### **4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar**

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparado na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo professor responsável, cujo papel é o facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

A investigação científica faz parte do cotidiano escolar, como instrumento metodológico de ensino e aprendizagem e componente presente em todos os cursos, envolvendo alunos e professores, e é representado pelo Projeto Profissional Interdisciplinar. O PPI é uma disciplina presente em todas as estruturas curriculares, desenvolvido de forma estruturada, contínua e interdisciplinar.

O PPI é, ao mesmo tempo, paralela e interdependente em relação ao conjunto das unidades curriculares de cada semestre do curso. Seu maior objetivo é propor situações de análises sobre práticas, bem como leituras e discussões coletivas, com o apoio de referencial teórico, de maneira a proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um espírito crítico e uma visão dialética da sociedade e do mundo do trabalho. Especificamente, o PPI tem como

objetivo motivar a realização de pesquisas, discussões e produções teóricas e práticas coletivas e interdisciplinares dos alunos, com a tutela do corpo docente.

O PPI é uma disciplina integradora que se propõe a que todos os alunos, independentemente do semestre de curso, desenvolvam pesquisas em pequenos grupos, dentro da mesma temática, e que terminem em um produto final (um trabalho que será apresentado em classe e entregue, ou outro produto que tenha realização ou formato diverso, de acordo com cada curso ou etapa em que o aluno se encontre).

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e para um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

Os temas dos projetos em cada período são:

**1º Semestre:** A identidade profissional do pedagogo para além da sala de aula.

O objetivo é entender e problematizar como se dá a atuação do pedagogo para além da sala de aula. Pretende-se que o aluno seja capaz de:

- Entender quais as características dos gêneros textuais da esfera acadêmica;
- Identificar textos acadêmicos e entender a função dos resumos, fichamentos e resenhas na esfera acadêmica;
- Entender quais os elementos necessários em uma resenha crítica e em um fichamento.
- Elaborar fichamentos de textos acadêmicos;
- Compreender e aplicar regras básicas da escrita acadêmica;
- Entender e problematizar como se dá a atuação do pedagogo para além da sala de aula.

**2º Semestre:** Relações Escolares

Este trabalho objetiva identificar os aspectos que caracterizam as relações escolares, a interação entre professores e alunos na discussão de temas educacionais, possibilitando vivenciar situações reais no ambiente escolar.

Dessa forma pretendemos que os alunos consigam:

- Realizar pesquisa bibliográfica analisando as fontes e discutindo a confiabilidade das mesmas;
- Conhecer a origem e identificar textos científicos: teses, dissertações, artigos;
- Apropriar-se de conhecimentos básicos de pesquisa em educação:
- visão geral, abordagens e etapas.;
- Identificar e problematizar os tipos de relações que se desenvolvem no ambiente escolar entre seus diferentes atores: gestores e professores, alunos e comunidade, entre os docentes, docentes e alunos, docentes e gestão escolar, alunos e alunos, escola e comunidade.
- Reconhecer a importância das relações escolares no processo de aquisição dos conhecimentos, atitudes e valores dos alunos, da equipe escolar e da comunidade.

### **3º Semestre:** Práticas Inclusivas escolares.

Seu objetivo é analisar as diferentes possibilidades para a construção de práticas pedagógicas inclusivas para a organização de serviços de apoio internos e externos a escola, com análise e preparação de atividades inclusivas e materiais de apoio.

Para isso, será necessário:

- Utilizar alguns procedimentos de pesquisa nesta área;
- Entender a abordagem metodológica da pesquisa participante e as técnicas de coleta de dados: grupo focal e história de vida.
- Conhecer o histórico da educação inclusiva;
- Analisar as diferentes possibilidades para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e para a organização de serviços de apoio internos e externos, com análise e preparação de atividades inclusivas e materiais de apoio;
- Possibilitar visitas a escolas que trabalhem com alunos surdos, como também entrevistas com pessoas surdas e professores que atuam na área.

### **4º Semestre:** Projeto Político Pedagógico.

Seu objetivo é analisar um Projeto Político Pedagógico, entendendo-o como um documento construído coletivamente.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

- Ampliar seu conhecimento sobre como se estrutura a pesquisa em educação e utilizar alguns procedimentos de pesquisa;
- Entender a abordagem metodológica: Pesquisa Documental e Histórica, e as técnicas de coleta de dados: documentos escritos, fontes orais, imagens;
- Analisar um Projeto Político Pedagógico, entendendo-o como um documento construído coletivamente.

**5º Semestre:** Linguagens e códigos.

Enfoca as linguagens artísticas na educação, com o intuito de levar o aluno a entender as diversas linguagens (verbal, gráfica, plástica e corporal) como meio de expressar suas ideias e como é possível a apropriação destas linguagens na educação infantil e no ensino fundamental.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

- Planejar, elaborar, redigir e apresentar um trabalho acadêmico;
- Perceber-se como parte integrante do ambiente e agente transformador do mesmo, identificando seus elementos e as interações entre eles;
- Conhecer a pluralidade do patrimônio artístico-cultural brasileiro e valorizar as diversas linguagens;
- Entender as diversas linguagens (verbal, musical, gráfica, plástica e corporal) como meio de expressar suas ideias e como é possível a apropriação destas linguagens na educação infantil e no ensino fundamental;

**6º Semestre:** Relações Étnico-raciais e educação escolar.

O objetivo desta disciplina é abordar os aspectos teóricos e práticos importantes na Pesquisa em Educação, atentando para as relações étnico-raciais com o intuito de reconhecer e valorizar a história, a identidade e a cultura das diversas sociedades que compõem o povo brasileiro.

Nessa disciplina, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- Compreender o tipo da abordagem metodológica- pesquisa com coleta de dados;
- Identificar quais dados (tipos) serão necessários para a pesquisa;
- Identificar formas e meios de coletas de dados para a pesquisa;
- Compreender modos e formas de fazer análise de dados;
- No que tange ao tema da Educação das Relações Étnico-Raciais, compreender os aspectos conceituais, políticos e históricos no Brasil;
- Identificar propostas educativas que trabalham com a temática.

Os PPIs e os TCC's têm, no curso de Licenciatura em Pedagogia, a função de levar o aluno a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, formando um profissional capaz de associar a teoria e a prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo e que tenha uma abrangência no mercado de trabalho.

Os PPIs e os TCC's também asseguram a integração e a flexibilização do currículo, pois assegura a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, assegurando ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

#### **4.8.2 Educação a Distância**

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, um componente curricular é oferecido nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

No curso de Licenciatura em Pedagogia os componentes curriculares oferecidos nessa modalidade são:

Quadro 1: componentes curriculares oferecidos na modalidade Ead do curso:

<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>
1º	Língua Portuguesa I
2º	Língua Portuguesa II
3º	Tecnologia Educacional
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Filosofia
6º	Avaliação da Aprendizagem
7º	Sustentabilidade e Responsabilidade Social
8º	Avaliação e Produção de Materiais Didáticos

Fonte: Matriz curricular

A disciplina Língua Portuguesa I tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de Língua e Linguagem, entender o fenômeno da variação do Português Brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um email no ambiente acadêmico profissional. É fundamental para o aluno, já

que a Língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a Linguagem reflete nosso ser mais íntimo.

A disciplina Língua Portuguesa II pretende levar o aluno a compreender vários tipos de texto em diferentes situações de uso, entendendo a Linguagem como formação e expressão do indivíduo e aperfeiçoando a competência do uso do idioma materno nas interações sociais.

A Tecnologia Educacional pretende levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre Educação e Comunicação.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

Com a disciplina Filosofia, procura-se formar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade, incluindo aí a política e o meio ambiente.

A disciplina Avaliação da Aprendizagem consta da grade, pois além de fundamental para a formação de um bom professor é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela, procuraremos conceituar o que é avaliação e quais os seus componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia-a-dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

A disciplina *Sustentabilidade e Responsabilidade Social* tem o objetivo de reconhecer e definir os problemas socioambientais existentes nos processos produtivos, no conflito pelo acesso e uso dos recursos ambientais e nas demais questões que implicam em relações com o ambiente, assim como desenvolver a capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações.

Finalmente, a disciplina Avaliação e Produção de Materiais Didáticos tem o objetivo de discutir aspectos nos quais devem se pautar os materiais didáticos de diferentes disciplinas, promoção dos multiletramentos, alfabetização cartográfica e construção do conhecimento geográfico, numeramento, construção do conhecimento científico, progressão dentro do ano e da coleção, formação do aluno pesquisador, postura investigativa.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir

criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no processo ensino-aprendizagem.

#### **4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré:

- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;
- Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;
- Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nos componentes curriculares estudados;
- Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 400 horas, que deve ser realizado pelos alunos a partir do quinto semestre letivo do curso, e constitui requisito indispensável para conclusão do curso.

Sugere-se que o aluno distribua sua realização, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
5º semestre	100
6º semestre	100

7º semestre	100
8º semestre	100
Total	400

Fonte: Grade horária do curso

Para cumprir as horas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Gestão e Educação de Jovens e Adultos, o aluno deve buscar instituições de ensino regulares registradas no MEC, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela coordenação do curso. A Faculdade Sumaré possui parceria com escolas de Educação Básica próximas às suas Unidades, que dispõem de vagas de estágio para os alunos. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de aulas e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a supervisão do professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quarto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

#### **4.8.4 Atividades Acadêmicas Complementares**

As Atividades Acadêmicas Complementares contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a

formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno.

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 200 horas no curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme a tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	25
2º semestre	25
3º semestre	25
4º semestre	25
5º semestre	25
6º semestre	25
7º semestre	25
8º semestre	25
Total	200

Fonte: Grade horária do curso

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão definidas em Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, as atividades acadêmicas mais comuns são filmes, peças de teatro, feiras e exposições que se relacionem com o conteúdo aprendido, assim como cursos específicos de áreas correlatas, projetos de pesquisa não relacionados como Iniciação Científica, entre outros.

#### 4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oferece aos alunos a oportunidade de articular o conhecimento construído ao longo da vida acadêmica em torno de um tema organizador de uma das áreas de especialização do curso, como também a estimulação à iniciação científica.

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o TCC é parte integrante do currículo do curso e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.
- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação teórico-prática.
- Estimular a inovação tecnológica.
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.
- Estimular a formação continuada.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

Cada turma tem um professor orientador de TCC que acompanha os alunos durante a realização da pesquisa, que pode ser feita em duplas ou trios e elabora cronograma para a realização do trabalho. Outros professores podem ser consultados para co-orientar se for preciso. Ao término do TCC, os trabalhos são apresentados em relatório escrito e apresentação oral.

O TCC no curso é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nos diversos componentes curriculares do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

#### **4.9 Extensão e Pesquisa no Curso**

No curso de Pedagogia os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

Durante os semestres promovemos eventos culturais e acadêmicos com palestras, seminários e mesas de debates.

#### 4.10 Matriz Curricular do curso

Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
1º SEMESTRE			
História da Educação	50		50
Introdução à Pedagogia	50		50
Prática de Ensino I	35	15	50
Produção de Texto e Formação de Leitores	40	10	50
Projeto Profissional Interdisciplinar I	10	60	70
Língua Portuguesa I	75		75
Sub Total	260	85	345
2º SEMESTRE			
Filosofia da Educação	50		50
Prática de Ensino II	35	15	50
Sociologia da Educação	50		50
Psicologia da Educação	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar II	10	60	70
Língua Portuguesa II	75		75
Sub Total	270	75	345
3º SEMESTRE			
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	35	15	50
Literatura Infantil	40	10	50
Prática de Ensino III	35	15	50
Psicologia do Desenvolvimento	50		50

Projeto Profissional Interdisciplinar III	10	60	70
Tecnologia Educacional	75		75
Sub Total	245	100	345
<b>4º SEMESTRE</b>			
Curriculos e Programas	50		50
Gestão Escolar	50		50
Multiculturalismo nas Relações Escolares	50		50
Política Educacional	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	10	60	70
			75
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EAD	75		
Sub Total	285	60	345
<b>5º SEMESTRE</b>			
Conteúdos e Saberes do Ensino Fundamental I	40	10	50
Didática	35	15	50
Educação Infantil I	35	15	50
Fundamentos da Educação Lúdica	35	15	50
Projeto Profissional Interdisciplinar V	10	60	70
Filosofia	75		75
Sub Total	230	115	345
<b>6º SEMESTRE</b>			
Educação de Jovens e Adultos	50		50
Educação Infantil II	35	15	50
Metodologia do Ensino de Geografia	35	15	50
Metodologia do Ensino de História	35	15	50
Projeto Profissional Interdisciplinar VI	10	60	70
Avaliação da Aprendizagem	75		75
Sub Total	240	105	345
<b>7º SEMESTRE</b>			
Metodologia de Alfabetização	35	15	50
Metodologia do Ensino de Arte	35	15	50
Metodologia do Ensino de Ciências	35	15	50
Metodologia do Ensino de Matemática I	35	15	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	10	80	90
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	75		75
Sub Total	225	140	365
<b>8º SEMESTRE</b>			
Fundamentos da Interdisciplinaridade	50		50
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	35	15	50
Metodologia do Ensino de Matemática II	35	15	50
Tópicos Avançados em Educação	50		50

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	10	80	90
Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	75		75
Sub Total	255	110	365
<b>Total Parcial</b>			<b>2800</b>
Atividades Complementares*		100	100
Estágio Supervisionado**		300	300
<b>Total Geral</b>		<b>400</b>	<b>3200</b>

\* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

\*\* O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (5º semestre). Sugestão de cumprimento da carga horária de estágio explicitada no Manual de Estágio e no item Estágio Curricular do Curso.

#### 4.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Resolução CNE/CP nº1/2006 estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Pedagogia, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas, de efetivo trabalho acadêmico, distribuídos:

- 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos;
- 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

#### 4.12 Ementas por Unidade Curricular

##### 1º Semestre

###### História da Educação

<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.

<b>Introdução a Pedagogia</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão e desenvolvimento de saberes necessários ao exercício da profissão dentro de uma concepção teórico-prática da pedagogia, assim como as diferentes áreas de atuação e os desafios da contemporaneidade. Estudos e reflexões sobre a identidade e a especificidade do pedagogo enquanto ciência da educação da prática social. Diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação e à atuação do Pedagogo.

<b>Prática de Ensino I</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 45h (25h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, a partir de pesquisa sobre as abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.

<b>Produção de Textos e Formação de Leitores</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo, compreensão e utilização de diversos gêneros textuais, orais e escritos, para aperfeiçoar a competência leitora e escritora do aluno uso do idioma materno nos estudos acadêmicos e nos usos sociais da linguagem. Desenvolvimento de competências para que o aluno possa atuar também como formador de leitores, estimulando a leitura e a escrita na escola.

<b>Língua Portuguesa I</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Estudos de estratégias e conteúdos ligados às mais novas

	tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar I – O campo de atuação profissional</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Discussão sobre os gêneros textuais da esfera acadêmica e sobre a normalização da escrita acadêmica, elementos básicos da metodologia científica, a partir de um tema comum: A identidade profissional do pedagogo para além da sala de aula.

## **2º Semestre**

<b>Filosofia da Educação</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Discussão sobre a Filosofia e a Filosofia da Educação, assim como os pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação e de direitos humanos. Compreensão do homem e suas relações com o mundo. Compreensão da diversidade humana. Estudo sobre a práxis educativa contemporânea, as teorias e práticas pedagógicas.

<b>Prática de Ensino II</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 45h (25h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Discussão sobre a articulação entre a teoria e a prática cotidiana como elemento constitutivo da profissionalidade docente. Reflexão e pesquisa sobre a escola e a realidade na qual ela se insere. Compreensão do aluno como um sujeito sócio-histórico, contextualizado e ativo na construção do conhecimento. Prática de planejamento de aula, plano de ensino, objetivos didáticos, entre outros, sempre pensando o “ Fazer do professor”.

<b>Sociologia da Educação</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais:

	educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo. Discussão diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Psicologia da Educação</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola.

<b>Língua Portuguesa II</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Entendimento da linguagem verbal como elemento de expressão e de formação do indivíduo. Compreensão e utilização dos diversos gêneros orais e escritos, aperfeiçoamento da competência do uso do idioma materno nas interações sociais.

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar II – relações escolares</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	As relações dentro do ambiente escolar, envolvendo diretor, coordenador, professor, aluno, funcionários, pais e comunidade. A proposta contempla a interação entre todos os membros que compõem a Escola na discussão de temas educacionais, possibilitando vivenciar situações reais no ambiente escolar.

### **3º Semestre**

<b>Língua Brasileira de Sinais - Libras</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia,

	soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Literatura Infantil</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão da função das histórias na formação da criança e do adolescente. Fornecimento de subsídios para que o futuro professor saiba fazer escolhas conscientes na hora de planejar atividades de leitura.

<b>Prática de Ensino III</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 45h (25h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Reflexões acerca da práxis do pedagogo, voltando-se às questões relacionadas a: tipologia e organização dos conteúdos, organização social e gestão da classe, do tempo e espaço escolares e de outros momentos formativos, tais como: reunião de pais, de professores e de funcionários. Projetos de desenvolvimento de recursos escolares que integrem os alunos portadores de necessidades educacionais especiais no contexto escolar através de práticas inclusivas.

<b>Psicologia do Desenvolvimento</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão dos percursos de desenvolvimento de criança e reflexão sobre suas necessidades de aprendizagem. Estudo das relações entre aprendizagem e desenvolvimento, considerando os processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, e suas necessidades de aprendizagem, seja em espaços escolares seja em espaços não escolares.

<b>Tecnologia Educacional</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar III – Educação Inclusiva</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos.

#### **4º Semestre**

<b>Currículos e Programas</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo do currículo no contexto histórico e social no qual se organiza, privilegiando os fundamentos teóricos, epistemológicos e culturais, considerando-o como componente da cultura, como instituição do saber que reproduz e recria significados e poderes.</p> <p>Apresentação e discussão de questões contemporâneas de currículo relacionando-as às políticas públicas e considerando a educação como prática social inserida num contexto sócio-político-cultural determinado.</p>

<b>Gestão Escolar</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre o contexto atual e as tendências de gestão de escola, o papel do Administrador da escola frente às demandas atuais, os aspectos da organização escolar, em termos de gestão, currículo e avaliação, com ênfase na primeira e na última, além dos limites e possibilidades da ação do Diretor de escola.

<b>Multiculturalismo nas relações escolares</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação do conceito de cultura e de diversidade: desconstrução e análise crítica. Reflexão sobre o multiculturalismo e a construção da identidade nacional, assim como múltiplas culturas na atualidade e seu impacto na formação do sujeito. Discussão e pesquisa sobre diversidade e desigualdades de raça, gênero, sexualidade, religião e linguagem, bem como sobre a construção de pedagogias multiculturais que primem pela construção da igualdade no espaço escolar.

<b>Política Educacional</b>
-----------------------------

<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Abordagem da Educação com direito. Apresentação do ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. Compreensão da escola, do sistema de ensino no Brasil e do contexto das políticas educacionais e das políticas públicas.

<b>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar IV – Projeto Político Pedagógico</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Abrangência das dimensões de um Projeto Político Pedagógico como uma construção coletiva, enfocando os diversos atores sociais que deverão estar envolvidos neste processo, tais como: gestão escolar, professores, alunos, funcionários técnicos administrativos e toda a comunidade escolar. Discussões sobre pesquisa educacional, trabalho com metodologias de pesquisa, textos referentes ao tema abordado no semestre. Abordagem metodológica de pesquisa histórica e técnica de coleta de dados documentos.

## 5º Semestre

<b>Conteúdos e saberes do ensino fundamental I</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo dos conteúdos que compõem o ensino fundamental I, promovendo uma formação ampliada para as discentes do curso de pedagogia, focalizando as disciplinas de língua portuguesa, matemática, história geografia e ciências. Revisão dos conteúdos e estabelecendo uma ligação interdisciplinar e transdisciplinar entre as disciplinas escolares e os conteúdos que compõem o ensino nas séries iniciais do ensino fundamental.

<b>Didática</b>
-----------------

<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e aprender.

<b>Educação Infantil I</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre a(s) infância(s) e o significado da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, no contexto da sociedade brasileira contemporânea e as suas implicações na formação e no processo de construção da identidade do professor e da professora da criança pequena. Contextualização da trajetória histórica da educação infantil no Brasil, as mudanças na legislação e as concepções de infância, de criança e de educação subjacentes. Discussão da especificidade do papel da professora e do professor na ação compartilhada de cuidado e educação das crianças, compreendendo a importância de vivências cotidianas lúdicas em espaço e tempo voltados à infância. O componente curricular se articula ao estágio supervisionado obrigatório.

<b>Fundamentos da Educação Lúdica</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação de conhecimentos teóricos e práticos voltados para a ludicidade, que envolvam atividades recreativas, brincadeiras, jogos, encenações, danças, representações artísticas, canções, mímicas e artes plásticas. Criação de materiais didáticos lúdicos que contemplam as linguagens estéticas da cultura brasileira.

<b>FILOSOFIA</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária Total: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da natureza e cultura humana. Reflexão sobre o pensamento e suas dimensões utópica e ideológica. Análise das dimensões humanas: social, política, ética e estética. Discussão sobre meio ambiente e direitos humanos.

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar V</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de um trabalho acadêmico baseado na interação

	entre professores e alunos, atuando de maneira investigativa sobre um tema ou problema, social ou profissional, relacionado ao eixo proposto, Linguagens e códigos – as linguagens artísticas na educação.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 6º Semestre

<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.

<b>Educação Infantil II</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão das múltiplas linguagens (música, movimento, artes plásticas etc.) que permitem a criança ser, estar, conhecer e se perceber no mundo. Estudo e pesquisas dos aspectos do desenvolvimento e da cultura e as intermediações das práticas educativas e lúdicas nos tempos e espaços das instituições de educação infantil.

<b>Metodologia do Ensino de Geografia</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do espaço (estudo do meio), do desenvolvimento sócio econômico e ambiental da cidade, conceitos fundamentais e historicidade da Geografia, suas abordagens, seus pressupostos metodológicos e aplicações na prática escolar.

<b>Metodologia do Ensino de História</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Discussão da historicidade das ciências sociais, com ênfase para a História, seus pressupostos metodológicos e abordagens. Apresentação das formas de abordagem, os temas e as fontes documentais da história, e relações com o meio ambiente e propõe-se a problematização do ensino e da prática escolar.

<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>

<b>Ementa</b>	Apresentação dos diferentes significados que a avaliação pode assumir na escola, desde o plano informal até o formal. Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas, incluindo reflexões sobre instrumentos de avaliação.
---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar VI</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Discussão das Relações Étnico-Raciais na Educação, focalizando aspectos conceituais, históricos e políticos. Abordagem metodológica da pesquisa histórica.

<b>Metodologia de Alfabetização</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão dos processos de alfabetização e letramento, assim como do planejamento, desenvolvimento e avaliação prática de oralidade, leitura e escrita, que respondam às necessidades de aprendizagem de seus/suas alunos (as), sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

## 7º Semestre

<b>Metodologia do Ensino de Arte</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Conceituação e concepções de arte, criatividade e expressividade. Discussão sobre arte, cultura e linguagem. Compreensão da história do ensino de arte no Brasil. Prática de arte-educação e cotejamento e análise da experiência dos professores das escolas de educação básica.

<b>Metodologia do Ensino de Ciências</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação e discussão dos principais referenciais didático-pedagógicos relativos ao ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental, incluídos os Parâmetros Curriculares Nacionais. Abordagem de conteúdos relevantes da área científica, notadamente aqueles relacionados aos grandes paradigmas das ciências e à prática de sala de aula.

<b>Metodologia do Ensino de Matemática I</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do ensino da Matemática no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Prática do ensino de conteúdos matemáticos: alfabetização e letramento matemático, sensação, qualidade, variação quantitativa, senso numérico, criação da linguagem numérica, numeral corporal, repetitivo e semirrepetitivo, o numeral abstrato, o agrupamento, o ábaco, a base, o sistema decimal, operações adição, multiplicação, subtração e divisão. Reflexão sobre o lúdico no ensino da matemática e os livros didáticos

<b>Sustentabilidade e Responsabilidade Social</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.

<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 80h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Planejamento, desenvolvimento e apresentação de pressupostos teóricos da investigação científica em educação fazendo assim com que o aluno: aprofunde os conhecimentos a partir da escolha de um objeto de estudo; escolha e utilize uma abordagem metodológica que melhor se adéqua à sua pergunta de pesquisa; elabore instrumentos de coleta de dados; faça a recolha dos dados de pesquisa de forma rigorosa e sistemática, tanto na pesquisa de campo (se esta for utilizada) quanto na pesquisa bibliográfica que acompanhará todo o processo de pesquisa; elabore a análise de dados de forma a dar visibilidade a coleta realizada; realize a apresentação da pesquisa no formato exigido pela ABNT; compreenda a atitude e o fazer científicos como inerentes ao ato de

	educar.
--	---------

## 8º semestre

<b>Fundamentos da Interdisciplinaridade</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo de temas relacionados às novas abordagens do processo de ensino aprendizagem (construtivismo, sociointeracionismo, psicogênese da Língua Escrita) e às práticas ligadas a essas teorias (Pedagogia de projetos, interdisciplinaridade, transversalidade) para compreendê-las nos seus fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas a possibilitar aos educadores o desenvolvimento de atitudes, no sentido de superar as práticas disciplinares tradicionais, tanto na relação com os alunos como na elaboração do conhecimento.

<b>Metodologia do ensino da Língua Portuguesa</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre os problemas do ensino de língua portuguesa, partindo de uma análise teórica abrangente sobre os instrumentos metodológicos de ensino, a função social da escola, as práticas de leitura e escrita, a linguagem e a participação social.

<b>Metodologia do Ensino de Matemática II</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 45h (15h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do ensino da Matemática no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Prática de planejamento de ensino e aprendizagem de matemática. Reflexão sobre o papel do professor de matemática. Confecção e aplicação de jogos matemáticos.

<b>Tópicos Avançados de Educação</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Revisão de obras e autores clássicos na área da educação. Estudo da educação na contemporaneidade e de temas referentes à educação na atualidade. Reflexão sobre a educação no século XXI. Discussão sobre o sistema educacional brasileiro e seus desafios.

<b>Avaliação e Produção de Materiais Didáticos</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>

<b>Ementa</b>	Discussão sobre aspectos relacionados aos materiais didáticos presentes em sala de aula, desde o seu surgimento até os dias atuais, observando a transformação ocorrida, acompanhando as mudanças nas concepções de aprendizagem. Diferenciação de categorias de materiais didáticos como livro didático, paradidático, obras de referência e materiais complementares, analisando seus usos, sub-usos e formas adequadas de interligação entre eles. Discussão sobre o que transforma um material comum em material didático, além dos critérios de avaliação do MEC e os critérios que o professor deve considerar na escolha dos materiais. Análise de aspectos específicos de cada disciplina e da produção / utilização dos materiais didáticos das áreas.
---------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 80h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Planejamento, desenvolvimento e apresentação de pressupostos teóricos da investigação científica em educação fazendo assim com que o aluno: aprofunde os conhecimentos a partir da escolha de um objeto de estudo; escolha e utilize uma abordagem metodológica que melhor se adéqua à sua pergunta de pesquisa; elabore instrumentos de coleta de dados; faça a recolha dos dados de pesquisa de forma rigorosa e sistemática, tanto na pesquisa de campo (se esta for utilizada) quanto na pesquisa bibliográfica que acompanhará todo o processo de pesquisa; elabore a análise de dados de forma a dar visibilidade a coleta realizada; realize a apresentação da pesquisa no formato exigido pela ABNT; compreenda a atitude e o fazer científicos como inerentes ao ato de educar.

<b>Estágio Supervisionado</b>	
<b>Semestre: a partir do 5º semestre</b>	<b>Carga Horária: 400h</b>
<b>Ementa</b>	Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.

<b>Atividades Acadêmicas Complementares</b>	
<b>Semestre: a partir do 1º semestre</b>	<b>Carga Horária: 200h</b>
<b>Ementa</b>	Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com

	aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes por meio da iniciação científica, iniciação à docência, extensão e monitoria. Atividades extraclasses que propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 5. Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso é parceiro do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula, favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

Os principais programas de parceria pertinentes às Licenciaturas e, especificamente aos cursos de Pedagogia são: BEPA e PEF.

### BOLSA ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO (BEPAP)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira, para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas estaduais.

Benefício: ao aluno é dada a isenção total das mensalidades e até R\$ 200,00 como auxílio-transporte e alimentação.

### PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA (PEF)

Quem pode participar: alunos matriculados em qualquer um dos cursos da Sumaré. Devem se escrever pelo site do programa: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br>.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do PEF deverá cumprir carga horária total de 12 (doze) horas, aos finais de semana, oferecendo atividades nas escolas da Rede Estadual ou Municipal.

Benefício: isenção total das mensalidades enquanto o aluno estiver regularmente inscrito e realizando as atividades do Programa.

## **6. Apoio ao Discente**

### **6.1 Mecanismos de nivelamento**

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem - AVA.

No curso de Licenciatura em Pedagogia é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

### **6.2 Atendimento ao discente**

O apoio psicopedagógico aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

### **6.3 Apoio às atividades acadêmicas**

Os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia recebem intenso estímulo para participarem de atividades acadêmicas, tais como saídas de campo, palestras, seminários, congressos, além dos projetos de Iniciação Científica.

#### **6.4 Monitoria**

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em componentes curriculares específicos, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

### **7. Forma de Acesso ao Curso**

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1º O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2º As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3º As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a

relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

## **8. Integralização do curso**

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em Pedagogia é de oito (8) semestres, ou três (4) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de oito (12) semestres ou seis (6) anos.

## **9. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

### **9.1 Aproveitamento de Estudos**

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

## **10. Avaliação**

### **10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.
- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.
- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;

- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.
- Em cada componente curricular, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, serão utilizados dois instrumentos de avaliação diferentes por bimestre, à escolha do professor;
- Um deles obrigatoriamente terá o processo completamente individual e valor igual a 6,0 pontos; o outro pode ou não ser individual e terá valor igual a 4,0 pontos;
- Os professores do mesmo componente curricular não estão obrigados a usar o mesmo processo de avaliação, mas consideram a necessidade de acomodar alunos transferidos de Unidades Acadêmicas ou horários diferentes ou ausentes por conta de regime domiciliar;
- Em um dos bimestres, haverá a aplicação de uma avaliação institucional de caráter multidisciplinar com valor de 2,0 pontos, definido em calendário acadêmico;
- Quando isso ocorrer o professor deverá aplicar dois instrumentos de avaliação diferentes, um valendo 6,0 pontos e outro valendo 2,0;
- O professor encaminha previamente seu processo de avaliação para que o coordenador o analise, juntamente com toda a orientação a respeito e prazos de entrega.
- No ensino a distância a prevalência da média final é presencial.

## **10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional**

No curso de Licenciatura em Pedagogia, as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o

necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

## **11. Administração Acadêmica Do Curso**

### **11.1 Coordenador do Curso**

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação do Coordenador de curso, professor Vital Mancini Filho é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

- I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;
- II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;
- III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;
- IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;
- V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;
- VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;
- VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;
- IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;
- X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;
- XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;

- XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;
- XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;
- XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;
- XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;
- XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;
- XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;
- XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;
- XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.
- XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;
- XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;
- XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e
- XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

Existe a participação efetiva no processo de planejamento com a Direção Geral e Superintendência da mantenedora em questões relacionadas à organização dos cursos e diretrizes institucionais. Além disso, a coordenação participa de reuniões para definir e opinar

sobre as políticas de atendimento de alunos por meio de programas especiais de responsabilidade social.

A Coordenador do curso, professor Vital Mancini Filho, é formado em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em História pela UNIFAI e em Pedagogia pela UNIFRAN, sendo sua pós-graduação em Currículos e Programas pela PUC-RIO. Possui experiência de 30 anos na educação de Ensino Básico, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, ministrando aulas e atuando como Coordenador Pedagógico. Conta com experiência de 07 anos no Ensino Superior. Trabalha na Faculdade Sumaré desde o primeiro semestre de 2009 como professor, assumindo a coordenação do curso na unidade no segundo semestre de 2014. O regime de trabalho é de tempo integral de 40 horas semanais.

A coordenação faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos; receber com frequência os representantes de turmas para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso semanalmente, podendo intervir com agilidade na solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A coordenação realiza também reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas.

A Coordenação também deverá conversar com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso. Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

## **11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumpre o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender a operação do curso. O NDE tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;
- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso de Licenciatura em Pedagogia o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

### **11.3 Colegiado do Curso**

O curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;

- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

#### **11.4 Corpo Docente**

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

## **PARTE III**

### **12. Infraestrutura da Faculdade Sumaré**

#### **12.1 Unidade Tatuapé 1 - Área Física**

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são 6 computadores na sala dos professores.

A unidade possui 29 salas de aula, com capacidade para comportar, em média, 60 alunos em carteiras individuais e um laboratório de informática com 28 computadores.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da área física da unidade Santana da Faculdade.

Tabela 4: distribuição da área física da Faculdade Sumaré – unidade Santana

QUANTIDADE	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m <sup>2</sup> )	CAPACIDADE DE PESSOAS	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
				M	T	N
1	Biblioteca – acervo	100	55 (com acesso a computadores)		X	X
1	Biblioteca – área de estudo individual	60	30 (6 meses com 5 lugares)		X	X
1	Brinquedoteca	50	50		X	X
1	Atendimento aos alunos – secretaria, administrativo	50	7		X	X
1	Lanchonete	100	100		X	X
1	Espaço de convivência	400	400		X	X
1	Pátio descoberto	500	500		X	X
1	Auditório	1500	500		X	X
29	Salas de aula	50	60		X	X
1	Laboratório de informática	600	56		X	X
9	Sanitário feminino – alunos	90	13		X	X
9	Sanitário masculino – alunos	90	13		X	X
1	Capela	100	50		X	X
1	Sala de Coordenação	30	5		X	X
1	Sala dos professores	70	40		X	X
1	Espaço para professores TI	15	4		X	X

1	Refeitório	20	10		X	X
1	Vestiário	10	6		X	X
1	Sanitário feminino – funcionários	10	6		X	X
1	Sanitário masculino – funcionários	10	6		X	X

Fonte: PDI

Assim, a infraestrutura da unidade Tatuapé I contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

### 12.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com 1 laboratório convencional de informática. Quando não estão sendo oferecidas aulas, o laboratório também está disponível aos alunos sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento do laboratório acompanha o horário de funcionamento da unidade: de segunda a sexta, das 16h00 às 23h e sábados, das 8h às 15h.

Além do laboratório de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na biblioteca.

A tabela a seguir mostra a distribuição dos equipamentos de informática:

Tabela 5: Distribuição dos computadores na unidade Tatuapé I

DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m <sup>2</sup> )	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (nº. de alunos)	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
				M	T	N
Auditório	1500	500			X	X
Salas de aula	50	29	60		X	X

Laboratório de informática	100	28	56		X	X
Sala de Coordenação	30	4	5		X	X
Sala dos professores	70	6	40		X	X
Espaço para professores TI	10	4	4		X	X

*Fonte: PDI*

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Pentium Dual Core 2.6GHz com 02 GB DDRIII de Memória Ram, 250 GB de HD e Monitores LCD de 15". O sistema operacional é Microsoft Windows 7 Professional e a relação de Softwares é: Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozilla Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1.

A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

O laboratório, cuja descrição está a seguir, fica aberto para uso de alunos e professores:

Laboratório de informática – conta com 28 computadores. (Processador Intel Pentium Core 2.6GHz, 02 GB de Memória RAM, 250 GB de HD e Monitores LCD de 18,5”); operacional Microsoft Windows 7 Professional, com a seguinte relação de softwares instalados: (Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozilla Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1).

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

### *12.3 Serviços dos Laboratórios de Informática*

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Sumaré sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

Há dois técnicos fixos na Unidade de Santana que dão suporte para toda a infraestrutura administrativa e acadêmica.

Há também um programa de monitoria com contrato de prestação de serviços estabelecido entre alunos e a Faculdade com horários determinados para atendimento aos alunos dos cursos específicos de Gestão de Tecnologia da Informação, oferecido nas unidades.

Dão suporte ao desenvolvimento das atividades práticas em laboratórios e, também, dão suporte aos alunos dos cursos de TI.

## *12.4 Laboratório didático específico*

A brinquedoteca é um espaço destinado à brincadeiras, aprendizagens, criatividade e reflexão, por meio de jogos e brincadeiras, onde a criança pode se expressar e se desenvolver ao mesmo tempo em que se socializa com os colegas, desenvolvendo hábitos e responsabilidades.

Por ser esse espaço de aprendizagem pelo lúdico, é importante ao aluno de Pedagogia que possa vivenciá-lo em seu dia a dia escolar. Para isso, a unidade Tatuapé 1 possui uma brinquedoteca, com 70m<sup>2</sup> de área e capacidade para 40 pessoas, equipada com jogos e brinquedos com os quais os futuros professores podem praticar a vivência lúdica.

O horário de funcionamento da brinquedoteca segue o horário da de funcionamento da Unidade: de segunda a sexta, das 17h30 às 23h e sábados, das 8h às 15h.

A utilização da brinquedoteca ocorre em diferentes disciplinas, como Educação Infantil e Fundamentos da Educação Lúdica; nesta, o aluno tem a oportunidade de aprender como se organiza uma brinquedoteca, podendo, inclusive, praticar no espaço da Unidade.

Os alunos do curso de Pedagogia podem utilizar a brinquedoteca também para consultas e trabalhos solicitados pelos professores ao longo do curso, conforme definido nos planos de ensino das disciplinas. 103

O aluno de Pedagogia tem a oportunidade também de aprender a confeccionar brinquedos, promover brincadeiras e jogos com o objetivo da aprendizagem. É um espaço que pode ser usado como um serviço à comunidade dando acesso às crianças na construção de aprendizagens nesse ambiente.

## Anexo I – Histórico das matrizes curriculares

### Matriz 142

Componente Curricular	Carga Horária
<b>1º SEMESTRE</b>	
História da Educação	50
Introdução à Pedagogia	50
Prática de Ensino I	50
Produção de Texto e Formação de Leitores	50
Projeto Profissional Interdisciplinar I	50
Língua Portuguesa I	75
<b>2º SEMESTRE</b>	
Filosofia da Educação	50
Prática de Ensino II	50
Sociologia da Educação	50
Psicologia da Educação	50
Projeto Profissional Interdisciplinar II	50
Língua Portuguesa II	75
<b>3º SEMESTRE</b>	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	50
Literatura Infantil	50
Prática de Ensino III	50
Psicologia do Desenvolvimento	50
Projeto Profissional Interdisciplinar III	50
Tecnologia Educacional	75
<b>4º SEMESTRE</b>	
Curriculos e Programas	50
Gestão Escolar	50
Multiculturalismo nas Relações Escolares	50
Política Educacional	50
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	50
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EAD	75
<b>5º SEMESTRE</b>	
Conteúdos e Saberes do Ensino Fundamental I	50
Didática	50
Educação Infantil I	50
Fundamentos da Educação Lúdica	50
Projeto Profissional Interdisciplinar V	50
Filosofia	75
<b>6º SEMESTRE</b>	
Educação de Jovens e Adultos	50

Educação Infantil II	50
Metodologia do Ensino de Geografia	50
Metodologia do Ensino de História	50
Projeto Profissional Interdisciplinar VI	50
Avaliação da Aprendizagem	75
<b>7º SEMESTRE</b>	
Metodologia de Alfabetização	50
Metodologia do Ensino de Arte	50
Metodologia do Ensino de Ciências	50
Metodologia do Ensino de Matemática I	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	50
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	75
<b>8º SEMESTRE</b>	
Fundamentos da Interdisciplinaridade	50
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	50
Metodologia do Ensino de Matemática II	50
Tópicos Avançados em Educação	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	50
Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	75
<b>Total Parcial</b>	<b>2600</b>
Atividades Complementares*	200
Estágio Supervisionado**	400
<b>Total Geral</b>	<b>3200</b>

\* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

\*\* O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (5º semestre).

**Matriz 131**

<b>Disciplina</b>	<b>C. H.</b>
<b>1º SEMESTRE</b>	
História da Educação	45
Introdução à Pedagogia	45
Prática de Ensino I	47
Produção de Texto e Formação de Leitores	45
Língua Portuguesa I	80
Projeto Profissional Interdisciplinar I - campo de atuação	64
<b>2º SEMESTRE</b>	
Filosofia da Educação	45
Prática de Ensino II	47
Sociologia da Educação	45
Psicologia da Educação	47
Língua Portuguesa II	80
Projeto Profissional Interdisciplinar II- ambiente alfabetizador	64
<b>3º SEMESTRE</b>	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	47
Literatura Infantil	45
Prática de Ensino III	47
Psicologia do Desenvolvimento	45
Tecnologia Educacional	80
Projeto Profissional Interdisciplinar III - práticas inclusivas escolares	64
<b>4º SEMESTRE</b>	
Curículos e Programas	47
Gestão Escolar	47
Multiculturalismo nas Relações Escolares	45
Política Educacional	45
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EAD	80
Projeto Profissional Interdisciplinar IV -Projeto Político Pedagógico	64
<b>5º SEMESTRE</b>	
Conteúdos e Saberes do Ensino Fundamental I	45
Didática	47
Educação Infantil I	45
Fundamentos da Educação Lúdica	45
Filosofia	80
Projeto Profissional Interdisciplinar V - Linguagens e códigos	64
<b>6º SEMESTRE</b>	
Educação de Jovens e Adultos	45
Educação Infantil II	45
Metodologia do Ensino de Geografia	45

Metodologia do Ensino de História	45
Avaliação da Aprendizagem	80
Projeto Profissional Interdisciplinar VI - Relações Étnico-raciais e educação escolar	64
<b>7º SEMESTRE</b>	
Metodologia de Alfabetização	45
Metodologia do Ensino de Arte	45
Metodologia do Ensino de Ciências	45
Metodologia do Ensino de Matemática I	45
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	60
<b>8º SEMESTRE</b>	
Fundamentos da Interdisciplinaridade	45
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	45
Metodologia do Ensino de Matemática II	45
Tópicos Avançados em Educação	45
Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	60
<b>Total Parcial</b>	<b>2600</b>
Atividades Complementares*	200
Estágio Supervisionado**	400
<b>Total Geral</b>	<b>3200</b>

\* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

\*\* O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (5º semestre).

## Anexo II – Bibliografia por unidade curricular

### 1º Semestre

<b>História da Educação</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>FREITAS, Marcos Cezar de. <i>História social da educação no Brasil (1926 1996)</i>. Marcos Cezar de Freitas, Maurilane de Souza Biccias. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da história da educação; v. 3)</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). <i>500 anos de educação no Brasil</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, PAULO. <i>Historia da Educação Brasileira</i>, São Paulo, Cortez, 2011.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive da. <i>A escola a e república: o estadual e o nacional nas políticas educacionais</i>. Revista brasileira de história da educação, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 143-178, jan./abr. 2011. Em: <a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/19/65">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/19/65</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. <i>História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil</i>. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>HILSDORF, Maria Lucia Spedo. <i>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</i>. São Paulo: Tomson, 2007.</p> <p>LIMEIRA, Aline de Moraes. <i>Espaços mistos: o público e o privado na instrução no século XIX</i>. Revista brasileira de história da educação, v. 11, n. 3 (27), p. 99-129, set./dez. 2011. Em: <a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/289">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/289</a></p> <p>NUNES, Clarice. <i>O ensino de história da educação e a produção de sentidos em sala de aula</i>. <a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/220/229">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/220/229</a></p>

<b>Introdução a Pedagogia</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão e desenvolvimento de saberes necessários ao exercício da profissão dentro de uma concepção teórico-prática da pedagogia, assim como as diferentes áreas de atuação e os desafios da contemporaneidade. Estudos e reflexões sobre a identidade e a especificidade do pedagogo enquanto ciência da educação da prática social. Diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação e à atuação do Pedagogo.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Pedagogia e pedagogos, para quê?</i> São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <i>Educação não formal e o educador social.</i> São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Anna Karolina; SANTOS, Gisele C. N. dos; RODRIGUES, Marlene; VIANA, Naiara F. Gestão, coordenação e orientação educacional: trabalho integrado para o bom funcionamento da escola. <i>Revista Pesquisa &amp; Criação</i> - Volume 10, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 51-66. Em: <a href="http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/view/394">http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/view/394</a></p> <p>PIMENTA, Selma G. (org) <i>Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.</i> São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>MORANDI, Franc. <i>Introdução à Pedagogia.</i> São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>BRANDÃO, Carlos. P. <i>O que é educação.</i> São Paulo: Brasiliense.</p> <p>OLIVEIRA, Anna Karolina; SANTOS, Gisele C. N. dos; RODRIGUES, Marlene; VIANA, Naiara F. Gestão, coordenação e orientação educacional: trabalho integrado para o bom funcionamento da escola. <i>Revista Pesquisa &amp; Criação</i> - Volume 10, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 51-66 Em: <a href="http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/view/394">http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/view/394</a></p> <p>PIMENTA, Selma G. <i>Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.</i> <i>NUANCES: estudos sobre Educação</i>, Unesp Presidente Prudente, Vol. 3, No 3. p.5-14. Em: <a href="http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewArticle/50">http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewArticle/50</a></p> <p>PRÍNCEPE, Lisandra M.; DIAMENTE, Juliana. <i>Desmistificando a educação não-formal.</i> Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré. Ano 2011.</p>

<b>Prática de Ensino I</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 45h (25h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do

	conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, a partir de pesquisa sobre as abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.</p> <p>FREIRE, Madalena. Educador . São Paulo: Paz e Terra, 2008</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23ª ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989. Disponível em: <a href="http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/Controle?op=detalhe&amp;tipo=Livro&amp;id=1237">http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/Controle?op=detalhe&amp;tipo=Livro&amp;id=1237</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire continuando e reinventando um legado. Disponível em: <a href="http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0044/Atualidade_PF_2002.pdf">http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0044/Atualidade_PF_2002.pdf</a></p> <p>MACEDO, LINO DE. Construtivismo e sua função educacional. Disponível em: <a href="http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-constutivismo-e-sua-funcao-educacional/">http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-constutivismo-e-sua-funcao-educacional/</a></p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986</p> <p>ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação.v.12, n.34. jan/abr.2007. p.94-103.</p>

<b>Produção de Textos e Formação de Leitores</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo, compreensão e utilização de diversos gêneros textuais, orais e escritos, para aperfeiçoar a competência leitora e escritora do aluno uso do idioma materno nos estudos acadêmicos e nos usos sociais da linguagem. Desenvolvimento de competências para que o aluno possa atuar também como formador de leitores, estimulando a leitura e a escrita na escola.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>AZEVEDO, José Carlos de. Ensino de Português: fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2007. In: <a href="http://books.google.com.br/books?id=E4iuzsFeN_8C&amp;printsec=frontcover&amp;dq=o+texto+e+a+constru%C3%A7%C3%A3o+dos+sentidos&amp;hl=pt-">http://books.google.com.br/books?id=E4iuzsFeN_8C&amp;printsec=frontcover&amp;dq=o+texto+e+a+constru%C3%A7%C3%A3o+dos+sentidos&amp;hl=pt-</a></p>

	<p>PT&amp;sa=X&amp;ei=R5cKUfWQNLK-0QG96YHgAw&amp;ved=0CFoQ6AEwCA</p> <p>KOCH, Ingedore. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2006, 5ed.</p> <p>PLATÃO, Saviolli Francisco &amp; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. POA: ArtMed, 1998.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.</p> <p>MARCUSCHI, Luis Antonio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MOISES, Massaude. A literatura brasileira através dos textos. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: <a href="http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf">http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf</a></p> <p>SIMÕES, José Ferreira. Língua Portuguesa aplicada à leitura e à produção de textos. Brasília: Academia Taguatinguense de Letras. 2007. In.: <a href="http://books.google.com.br/books?id=ieNzeC68HIUC&amp;pg=PA47&amp;dq=produ%C3%A7%C3%A3o+textual&amp;hl=pt-BR&amp;sa=X&amp;ei=uJ4KUdiLK-HL0AG4nYHADQ&amp;ved=0CDwQ6AEwAg#v=onepage&amp;q=produ%C3%A7%C3%A3o%20textual&amp;f=false">http://books.google.com.br/books?id=ieNzeC68HIUC&amp;pg=PA47&amp;dq=produ%C3%A7%C3%A3o+textual&amp;hl=pt-BR&amp;sa=X&amp;ei=uJ4KUdiLK-HL0AG4nYHADQ&amp;ved=0CDwQ6AEwAg#v=onepage&amp;q=produ%C3%A7%C3%A3o%20textual&amp;f=false</a></p>

<b>Língua Portuguesa I</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Estudos de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>. BAGNO M. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>SAUTCHUK, I. <i>Prática de Morfossintaxe, como aprender e por que aprender análise (morfo)sintática</i>. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>HENRIQUES, C. C. <i>Língua Portuguesa: morfossintaxe</i>. Curitiba PR:</p>

	IESD Brasil, 2009. Disponível em: <a href="http://www2.videolivraria.com.br/pdfs/20551.pdf">http://www2.videolivraria.com.br/pdfs/20551.pdf</a> .
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. <i>Pequena gramática do português brasileiro</i>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>HENRIQUES, C. C. <i>Língua Portuguesa: morfossintaxe</i>. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: <a href="http://www2.videolivraria.com.br/pdfs/20551.pdf">http://www2.videolivraria.com.br/pdfs/20551.pdf</a>.</p> <p>PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. &amp; XAVIER, A.C. (Orgs.) <i>Hipertextos e gêneros digitais</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68-90. Disponível em: <a href="http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm">http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm</a>.</p> <p>XAVIER, A. C. &amp; CORTEZ, S. (orgs.) <i>Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística</i>. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, PP. 72-73, 2005.</p> <p>Sites, blogs:</p> <p>“Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0Ulpc&amp;feature=channel">http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0Ulpc&amp;feature=channel</a></p> <p>PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. &amp; XAVIER, A.C. (Orgs.) <i>Hipertextos e gêneros digitais</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68-90. Disponível em: <a href="http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm">http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm</a></p>

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar I – O campo de atuação profissional</b>	
<b>Semestre: 1º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Discussão sobre os gêneros textuais da esfera acadêmica e sobre a normalização da escrita acadêmica, elementos básicos da metodologia científica, a partir de um tema comum: A identidade profissional do pedagogo para além da sala de aula.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>MACHADO, Anna M<sup>a</sup>. (Coord.) Resenha. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Eliane Feitosa. Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino Superior. Disponível em: <a href="http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/I113.pdf">http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/I113.pdf</a>.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. SP:</p>

	<p>Cortez, 2004.</p> <p>TRILHA, J. <i>Educação formal e não formal: pontos e contrapontos.</i>/ Jaume Trilla, Elie Ghanem; Valéria Amorim Arantes, (org.). – São Paulo: Summus, 2008.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>GIL, Antonio Carlos. <i>COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA.</i> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma Seltzer (Coord.). <i>O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade.</i> São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Pedagogia e Pedagogos para quê?</i> São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SILVA, Ana Virgínia Lima da. <i>Produção de resenhas.</i> Disponível em: <a href="http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas/os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_do_genero.pdf">http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas/os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_do_genero.pdf</a></p> <p>SILVA, Adriana da. <i>O gênero resumo na perspectiva de universitários.</i> Disponível em: <a href="http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas/os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_do_genero.pdf">http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas/os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_do_genero.pdf</a></p>

## 2º Semestre

<b>Filosofia da Educação</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Discussão sobre a Filosofia e a Filosofia da Educação, assim como os pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação e de direitos humanos. Compreensão do homem e suas relações com o mundo. Compreensão da diversidade humana. Estudo sobre a práxis educativa contemporânea, as teorias e práticas pedagógicas.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, M.Helena P.. <i>Filosofando Introdução à Filosofia.</i> São Paulo: Moderna, 1998. 395p</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia.</i> São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <i>Filosofia da educação.</i> 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>A Busca do Sentido da Formação Humana: Tarefa da Filosofia da Educação.</i> Educ. Pesqui. vol.32 no. 3 São</p>

	<p>Paulo Sept./Dec. 2006. Em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000300013&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000300013&amp;script=sci_arttext</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1997. 254p.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos, Elizete Silva Passos. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995. 271p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO A CIDADANIA. São Paulo: FTD, 1994</p> <p>MARTINS, Ernesto Candeia. Ideias e Tendências Educativas no Cenário Escolar. Onde estamos, para onde vamos? Revista Lusófona de Educação, 2006, 7, 71-90. Em: <a href="http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a05.pdf">http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a05.pdf</a></p> <p>KOHAN, Walter Omar. Três Lições de Filosofia da Educação. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 82, p. 221-228, abril 2003 - Em <a href="http://www.cedes.unicamp.br">http://www.cedes.unicamp.br</a></p>

<b>Prática de Ensino II</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 45h (25h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	<p>Discussão sobre a articulação entre a teoria e a prática cotidiana como elemento constitutivo da profissionalidade docente. Reflexão e pesquisa sobre a escola e a realidade na qual ela se insere. Compreensão do aluno como um sujeito sócio-histórico, contextualizado e ativo na construção do conhecimento. Prática de planejamento de aula, plano de ensino, objetivos didáticos, entre outros, sempre pensando o “Fazer do professor”.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Revista São Paulo em perspectiva. Em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200002&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200002&amp;script=sci_arttext</a></p> <p>RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011</p>

<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: a ética como tema transversal. Coleção Educação em Pauta: Temas Transversais. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho D'Água, 1997. Em:  <a href="http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/professorasim_tianao.pdf">http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/professorasim_tianao.pdf</a></p> <p>HAYDT, Regina Célia. Curso de Didática Geral. 8 ed. São Paulo: Ática, 2009</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. ADEUS PROFESSOR, ADEUS PROFESSORA? NOVAS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE. São Paulo: Cortez, 2013. 102p. (Coleção Questões de Nossa Época); urso de Didática Geral. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação v. 12, n. 34 jan./abr. 2007. Em:  <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf</a></p>
-----------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sociologia da Educação	
Semestre: 2º	Carga Horária: 45h
<b>Ementa</b>	<p>Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo. Discussão sobre diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2ª. edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>FERNANDES. Maria Fernanda Lombardi. Cultura, Civilização e Conflito. In.:  <a href="http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/90">http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/90</a></p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social. 9ª Edição. São Paulo. 2000</p>

	SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. GUIA PRÁTICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: AÇÕES, PLANOS, PROGRAMAS E IMPACTOS. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>CORTELLA, Mario Sergio. A Escola e o Conhecimento. 6a. edição. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil: articulações, tensões, resistências In.: <a href="http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87">http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87</a></p> <p>MENEZES, Luiz Carlos de. Universidade sitiada. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000.</p> <p>SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003. In.: <a href="http://www.usp.br/revistausp/57/14-marilia.pdf">http://www.usp.br/revistausp/57/14-marilia.pdf</a></p>

<b>Psicologia da Educação</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.</p> <p>COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2.</p> <p>CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-25551998000200004">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-25551998000200004</a></p> <p>DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Vozes, 2011.</p>

<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. EPU, 1986.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. Scipione, 1997</p> <p>BECKER, Fernando. O que é construtivismo. Disponível em: <a href="http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf">http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf</a></p> <p>Vários. “Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever”. Disponível em: <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf</a></p>
-----------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Língua Portuguesa II	
Semestre: 2º	Carga Horária: 80h
<b>Ementa</b>	Entendimento da linguagem verbal como elemento de expressão e de formação do indivíduo. Compreensão e utilização dos diversos gêneros orais e escritos, aperfeiçoamento da competência do uso do idioma materno nas interações sociais.
<b>Bibliografia Básica:</b>	DUARTE, Vania Maria do Nascimento. <i>Coesão e Coerência</i> . Disponível em: <a href="http://www.mundoeducacao.com.br/redacao/coesao-coerencia.htm">http://www.mundoeducacao.com.br/redacao/coesao-coerencia.htm</a> <p>KOCH, Ingodore. <i>A interação pela linguagem</i>. São Paulo: Contexto, 1998. (coleção repensando a Língua Portuguesa)</p> <p>MARCUSCHI, Luis Antonio. <i>Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>SAVIOLLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2008.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	ANDRADE, Maria M. de. <i>Comunicação em Língua Portuguesa</i> . São Paulo: Atlas, 2008. <p>ARAÚJO, Ana Paula de. <i>Narração</i>. Disponível em: <a href="http://www.infoescola.com/redacao/narracao/">http://www.infoescola.com/redacao/narracao/</a></p> <p>BRASIL. MEC. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa</i>.</p> <p>CANADAS, Marco A. e RIOLFI, Claudia et alli. <i>As especificidades do</i></p>

	<p>texto literário. In: <i>Ensino de Língua Portuguesa</i>. São Paulo: Cengage, 2008. (Coleção 4 Ideias em Ação).</p> <p>VARIOS. Os mecanismos de coesão e coerência textuais. Disponível em: <a href="http://www.tudosobrerredacao.com.br/coesao-e-coerencia.php">http://www.tudosobrerredacao.com.br/coesao-e-coerencia.php</a></p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar II – relações escolares</b>	
<b>Semestre: 2º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	As relações dentro do ambiente escolar, envolvendo diretor, coordenador, professor, aluno, funcionários, pais e comunidade. A proposta contempla a interação entre todos os membros que compõem a Escola na discussão de temas educacionais, possibilitando vivenciar situações reais no ambiente escolar.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002</p> <p>MOROZ, Melanie; GIANFALDONI. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. <i>Cad. Pesquisa</i>, n.115, p.139-154, 2002.</p> <p>FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, n. 10, 1999.</p>

### **3º Semestre**

<b>Língua Brasileira de Sinais - Libras</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária I: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BUENO, José Geraldo Silveira. <i>Surdez, Linguagem e Cultura</i>. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais.</p>

	<p>p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&amp;pid=S010132621998000300005&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&amp;pid=S010132621998000300005&amp;lang=pt</a></p> <p>REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. <i>Deficiência Auditiva</i>./Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf</a></p> <p>SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em <a href="http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf">http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. <i>Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais</i>. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf</a></p> <p>GOLDFELD, Márcia. <i>A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista</i>. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica.</p> <p>Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em <a href="http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/Ciclol/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf">http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/Ciclol/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf</a></p>

<b>Literatura Infantil</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão da função das histórias na formação da criança e do adolescente. Fornecimento de subsídios para que o futuro professor saiba fazer escolhas conscientes na hora de planejar atividades de leitura.
<b>Bibliografia Básica:</b>	ABÍLIO, Eleonora C. e MATTOS, Margareth S. Leitura da literatura: as narrativas da tradição. Texto que compõe o ciclo de estudos <i>Letramento e leitura da literatura</i> , do Programa Salto para o futuro / TV Escola. Disponível em

	<p>http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf Acesso em: 29/6/2012.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. LITERATURA INFANTIL: TEORIA, ANÁLISE, DIDÁTICA. São Paulo: Moderna, 2001. 287p</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de. TEORIA DA LITERATURA. 10. ed. São Paulo: Ática, 2011. 88p. (Princípios, 46)</p> <p>ZILBERMAN, Regina. <i>A Literatura Infantil na Escola</i>. São Paulo: Global: 2003. 11ª edição revista, atualizada e ampliada.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>	<p>AZEVEDO, Ricardo, <i>Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares</i>. Disponível em <a href="http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm">http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm</a>.</p> <p>CADEMARTORI, Lígia. <i>O que é literatura infantil</i>. São Paulo: Editora brasiliense – Coleção primeiros passos – 163. 1986.</p> <p>PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D.. LITERATURA INFANTIL: VOZ DE CRIANÇA. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. LITERATURA INFANTIL: TEORIA E PRÁTICA. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999</p> <p>EGUTI, C. A. A oralidade nas histórias em quadrinhos. Revista Agaqué, ECA/USP. Volume 1, n.3 - janeiro de 1999 Disponível em: &lt;<a href="http://www.eca.usp.br/nucleos/nphqeca/agaque/ano1/numero3/artigosn3_2.htm">http://www.eca.usp.br/nucleos/nphqeca/agaque/ano1/numero3/artigosn3_2.htm</a>&gt;</p>

Prática de Ensino III	
Semestre: 3º	Carga Horária: 45h (25h de prática)
<p><b>Ementa</b></p>	<p>Reflexões acerca da práxis do pedagogo, voltando-se às questões relacionadas a: tipologia e organização dos conteúdos, organização social e gestão da classe, do tempo e espaço escolares e de outros momentos formativos, tais como: reunião de pais, de professores e de funcionários. Projetos de desenvolvimento de recursos escolares que integrem os alunos portadores de necessidades educacionais especiais no contexto escolar através de práticas inclusivas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>	<p>ZABALA, Antoni. <i>A Prática Educativa: como ensinar</i>. Ed. Artmed, 1998.</p> <p>HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

	<p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre (RS): Artmed; 2002.</p> <p>ALARCAO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. <i>Rev. Fac. Educ.</i> [online]. 1996, vol.22, n.2, pp. 11-42. ISSN 0102-2555. Disponível em: <a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200002&amp;script=sci_abstract&amp;tlang=pt">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200002&amp;script=sci_abstract&amp;tlang=pt</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. Ed. Cortez, São Paulo, 2003</p> <p>MOURA, Dácio G. e BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos – Planejamento e gestão de projetos educacionais. Editora Vozes. RJ. 2010</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artmed, 2000.</p> <p>I ALARCÃO, I. <i>Formação e supervisão de professores: uma nova abrangência</i></p> <p>- Revista de ciências da Educação, 2009 - sisifo.fpce.ul.pt</p> <p><a href="http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/revista%208%20PT%20COMPL.pdf#page=121">http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/revista%208%20PT%20COMPL.pdf#page=121</a></p> <p>PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. <i>Rev. Bras. Educ.</i> [online]. 1999, n.12, pp. 05-21. ISSN 1413-2478. Em: <a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781999000300002&amp;script=sci_abstract&amp;tlang=pt">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781999000300002&amp;script=sci_abstract&amp;tlang=pt</a></p> <p>VEIGA, I.P.A; FONSECA, M. (ORG). As dimensões do projeto político pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2012</p>

<b>Psicologia do Desenvolvimento</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Compreensão dos percursos de desenvolvimento de criança e reflexão sobre suas necessidades de aprendizagem. Estudo das relações entre aprendizagem e desenvolvimento, considerando os processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, e suas necessidades de aprendizagem, seja em espaços escolares seja em espaços não escolares.
<b>Bibliografia Básica:</b>	FONSECA, VITOR DA. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.

	<p>Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.</p> <p>RAPPAPORT, C. R., FIORI, W. da R. e DAVIS, C. Psicologia do Desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.</p> <p>WINNICOTT. D. W. A criança e seu mundo. 6<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>GALVÃO I. - A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola Cadernos de Pesquisa, 1996 - <a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741996000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlang=pt">educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741996000300004&amp;script=sci_abstract&amp;tlang=pt</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>BÉZIERS, M. M.; HUNSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora: os gestos apropriados para lidar com a criança. Trad. Lucia Campello Hahn. 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Summus, 1994.</p> <p>GALVÃO, I. Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>YGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>I GALVÃO - <i>Expressividade e emoção: ampliando o olhar sobre as interações sociais</i> Rev Paul Edu Fis. São Paulo, supl, 2001 - <a href="http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo2.pdf">citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo2.pdf</a></p> <p>DESEN M.A., POLONIA A.C.-<i>A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano</i> Paidéia, 2007 - SciELO Brasil.Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf">http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf</a></p>

<b>Tecnologia Educacional</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.
<b>Bibliografia Básica:</b>	BRASIL. LEI. Parâmetros curriculares Nacionais. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12624%3Aensino-fundamental&amp;Itemid=859">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12624%3Aensino-fundamental&amp;Itemid=859</a>

	<p>LEVY. Piere. Educação e Cibercultura. S/d. Disponível em: &lt;<a href="http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&amp;ParamEnd=5">http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&amp;ParamEnd=5</a>&gt;</p> <p>SOARES&gt; Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. (<a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf</a>)</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>BRASIL. LEI. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a></p> <p>KENSKI. Vânia Moreira. O desafio da Educação a Distância no Brasil. IN: Revista Educação em Foco. UFJF. mar-ago/2002. Disponível em: <a href="http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf">http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf</a>.</p> <p>VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento . Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br">http://www.dominiopublico.gov.br</a></p> <p>PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização. Brasília: MEC, SEED, 2007, 154 p. Disponível em: <a href="http://www.oie.es/tic/livro.pdf">http://www.oie.es/tic/livro.pdf</a></p> <p>Sites:</p> <p><a href="http://www.educarede.org.br">http://www.educarede.org.br</a> .</p>

<b>Projeto Profissional Interdisciplinar III – Educação Inclusiva</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>Aranha, Maria Salete Fabio. Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. Disponível em: <a href="http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblio_Academico_paradigmas.pdf">http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblio_Academico_paradigmas.pdf</a></p> <p>BRANDÃO, C. Pesquisa Participante. São Paulo. Brasiliense,1986.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Experiências Educacionais Inclusivas.</p> <p>RODRIGUES, Davi. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DOS CONCEITOS ÀS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p.</p>

<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>Mantoan, M.T.E. Inclusão Escolar. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>Mittler, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>Correia, L.M. (1999) Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Porto: Porto Editora.</p> <p>SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em <a href="http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/Ciclol/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf">http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/Ciclol/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf</a></p> <p>NETO, Otávio Cruz. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. Anais da ABEP. Disponível em: <a href="http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_JUV_PO27_Neto_texto.pdf">http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_JUV_PO27_Neto_texto.pdf</a></p>
-----------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

#### 4º Semestre

<b>Curriculos e Programas</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo do currículo no contexto histórico e social no qual se organiza, privilegiando os fundamentos teóricos, epistemológicos e culturais, considerando-o como componente da cultura, como instituição do saber que reproduz e recria significados e poderes.</p> <p>Apresentação e discussão de questões contemporâneas de currículo relacionando-as às políticas públicas e considerando a educação como prática social inserida num contexto sócio-político-cultural determinado.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>Moreira, Antonio Flavio. Currículo na contemporaneidade incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2012..</p> <p>GOODSON, Ivor. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Minas Gerais: Autêntica Editora LTDA, 2004. 156p.</p> <p>LIBÂNEO J.C..- Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões</p>

	teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educação e Sociedade, 2006 - SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf</a>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>FERNANDES, C. E FREITAS, L.C. <i>Indagações sobre currículo: currículo e avaliação</i>. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a></p> <p>GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A.. <i>PIERRE BOURDIEU: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA REPRODUÇÃO</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>MOREIRA, Antoio Flavio <i>CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE</i>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. <i>Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar</i>. porto Alegre. Artes Médicas, 1993</p> <p>FRANCO M.A.S., LIBÂNEO J.C.,PIMENTA S.G. <i>Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia- Cadernos de Pesquisa</i>, 2007 - SciELO Brasil. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v37n130/05.pdf">http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v37n130/05.pdf</a></p> <p>PACHECO J.A. <i>Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização- Educação &amp; Sociedade</i>, 2000 - SciELO Brasil. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v21n73/4211.pdf">http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v21n73/4211.pdf</a></p>

<b>Gestão Escolar</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre o contexto atual e as tendências de gestão de escola, o papel do Administrador da escola frente às demandas atuais, os aspectos da organização escolar, em termos de gestão, currículo e avaliação, com ênfase na primeira e na última, além dos limites e possibilidades da ação do Diretor de escola.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>FERREIRA, N.S.C (org.). <i>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seaba</p> <p><i>EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO</i>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>

	<p>LUCK, H. Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. RJ – Petrópolis: Editora Vozes, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Produção Textual na Educação Escolar. Elaboração: FREITAS, Olga. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.</p> <p>Disponível em:  <a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013609.pdf">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013609.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. Editora Ática. 1997.</p> <p>COLOMBO, Sonia Simões e col. Gestão educacional: uma nova visão, São Paulo: Artmed, 2000, cap. 15.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. GESTÃO DEMOCRATICA NA ESCOLA: ARTES E OFICIOS DA PARTICIPAÇÃO COLETIVA. 6. ed. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profissionalizante). Disponível em:  <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/06_gest_edu_esc.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/06_gest_edu_esc.pdf</a></p> <p>Luck, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em:  <a href="http://www.fvc.org.br/pdf/dimensoes-gestao-escolar.pdf">http://www.fvc.org.br/pdf/dimensoes-gestao-escolar.pdf</a>.</p>

<b>Multiculturalismo nas relações escolares</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação do conceito de cultura e de diversidade: desconstrução e análise crítica. Reflexão sobre o multiculturalismo e a construção da identidade nacional, assim como múltiplas culturas na atualidade e seu impacto na formação do sujeito. Discussão e pesquisa sobre diversidade e desigualdades de raça, gênero, sexualidade, religião e linguagem, bem como sobre a construção de pedagogias multiculturais que primem pela construção da igualdade no espaço escolar.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio F. Barbosa (org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2000</p> <p>COSTA, Lívia Fialho. EDUCAÇÃO, MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE. Salvador: EDUFBA, 2010.</p>

	<p>HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&amp;A</p> <p>Editora, 2006.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997 <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf</a></p> <p><a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CANEN, Ana; OLIVEIRA, Ângela M. A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação. nº 21, p.61-74, set/out/nov/dez. 2002 <a href="http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27502106.pdf">http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27502106.pdf</a></p> <p>GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. Revista Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 28(2): 80-101, 2008 <a href="http://www.scielo.br/pdf/rs/v28n2/a05v28n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rs/v28n2/a05v28n2.pdf</a></p> <p>GOMES, Nilma Lino. Trajetória escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? Revista Brasileira de Educação, nº21, set/out/nov/dez. 2002, p.40-51 <a href="http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27502104.pdf">http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27502104.pdf</a></p> <p>NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. Revista Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 32(1): 184-208, 2012. <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-85872012000100009&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-85872012000100009&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p>

<b>Política Educacional</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Abordagem da Educação com direito. Apresentação do ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. Compreensão da escola, do sistema de ensino no Brasil e do contexto das políticas educacionais e das políticas públicas.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>DEMO, Pedro. Nova LDB, São Paulo: Papirus, 2011</p> <p>LIBÂNEO, J.C. OLIVEIRA, J.F. TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011. 10ed.</p> <p>SANTOS, P. S. M. B. dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>CURY, C.R.J. Por um sistema Nacional de Educação. São Paulo:</p>

	Fundação Santillana Moderna, 2010. Disponível em <a href="http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB31BFE9740131D31FD0DA2CBD">http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB31BFE9740131D31FD0DA2CBD</a>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>BRANDÃO, C. da F. LDB Passo a passo. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2005.</p> <p>MERODO, Alícia et al. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008</p> <p>PORTELA, Romualdo. GESTÃO, FINANCIAMENTO E DIREITO À EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E DA LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007</p> <p>BRASIL. Constituição Federal, 1988. Disponível em &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. Projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020. Disponível em &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=16478&amp;Itemid=1107">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=16478&amp;Itemid=1107</a>&gt;.</p>

<b>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</b>	
<b>Semestre: 4º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>CURY, Carlos Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>FREITAS, Marcos Cesar de. História social da educação no Brasil (1926- 1996).</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 7 ed. –</p> <p>BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf">http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf</a></p>

<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>BASTOS, Aurélio Wander. <i>Coletânea da Legislação brasileira</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <i>Estrutura e Funcionamento do Ensino</i>. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>BRASIL. Constituição federal. Disponível em:  <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a></p> <p>BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em:  <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm</a></p> <p>SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Cortez Autores Associados, 1988</p>
-----------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Projeto Profissional Interdisciplinar IV – Projeto Político Pedagógico	
Semestre: 4º	Carga Horária: 60h (30h de prática)
<b>Ementa</b>	<p>Abrangência das dimensões de um Projeto Político Pedagógico como uma construção coletiva, enfocando os diversos atores sociais que deverão estar envolvidos neste processo, tais como: gestão escolar, professores, alunos, funcionários técnicos administrativos e toda a comunidade escolar. Discussões sobre pesquisa educacional, trabalho com metodologias de pesquisa, textos referentes ao tema abordado no semestre. Abordagem metodológica de pesquisa histórica e técnica de coleta de dados documentos.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 24º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: metodologia científica. São Paulo Papirus, 2010</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org) Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 14ed., Campinas: Papirus, 2002 Disponível em : <a href="http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf">http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf</a></p> <p>ALBERTO, Jorge Luís Moreira e BALZAN, Newton César. <b>Avaliação de projeto político-pedagógico pelos funcionários: espaços e representatividade</b>. Avaliação, v. 13, n.3, pp. 745-776, 2008. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/07.pdf">http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/07.pdf</a></p>

<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>VEIGA, Ilma Passos. As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, S.P: Papirus, 2001.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998</p> <p>MONFREDINI, Ivanise. <b>O projeto pedagógico em escolas municipais</b>: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares. Educação e Pesquisa, v.28, n.2, pp. 41-56, 2008. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a04v28n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a04v28n2.pdf</a></p> <p>SILVA, Maria Abádia da. <b>Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira</b>. Cadernos CEDES, v. 23, n.61, p. 283-301, 2003. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a03v2361.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a03v2361.pdf</a></p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. CEDES, v. 23, n.61, pp. 267-281, 2003. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf</a></p>
-----------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 5º Semestre

Conteúdos e saberes do ensino fundamental I	
Semestre: 5º	Carga Horária: 45h
<b>Ementa</b>	<p>Estudo dos conteúdos que compõem o ensino fundamental I, promovendo uma formação ampliada para as discentes do curso de pedagogia, focalizando as disciplinas de língua portuguesa, matemática, história geografia e ciências. Revisão dos conteúdos e estabelecendo uma ligação interdisciplinar e transdisciplinar entre as disciplinas escolares e os conteúdos que compõem o ensino nas séries iniciais do ensino fundamental.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares para o ensino fundamental (volumes 8, 9 e 10 – Temas Transversais). Brasília, 1998.</p> <p>GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011. (Coleção na sala de aula).</p> <p>KRASILCHIK, M e MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 3: Matemática. Brasília (DF). Em:<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf</a></p>

<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>CAINELLI, M. e SCHIMIDT, M.A. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação, 2006. CAINELLI, M. e SCHIMIDT, M.A. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volumes 5.1 e 5.2: História e Geografia. Brasília (DF). Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf</a></p> <p>PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã. (Org.) (1996). Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>VIEIRA, R. Metodologias de Ensino utilizadas nas aulas de Geografia. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/METODOLOGIAS%20DE%20ENSINO%20UTILIZADAS%20NAS%20AULAS%20DE%20GEOGRAFIA.pdf">http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/METODOLOGIAS%20DE%20ENSINO%20UTILIZADAS%20NAS%20AULAS%20DE%20GEOGRAFIA.pdf</a></p>
-----------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Didática</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e aprender.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.</p> <p>HAIDT, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SADDI, Rafael. Didática da História como sub-disciplina da Ciência Histórica. História &amp; Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010. <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/.../10304">www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/.../10304</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>ANDRÉ, Marli; MEDIANO, Zélia. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma Didática fundamental. In: BITTENCOURT, Circe</p>

	<p>Maria. O saber histórico na sala de aula, São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>KARNAL, Leandro. História na sala de aula, São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>Guia de livros didáticos: PNLD 2010 : história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. <a href="ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf">ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf</a></p> <p>CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. <a href="http://www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf">www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf</a></p> <p>Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf</a></p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf</a></p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Educação Infantil I</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre a(s) infância(s) e o significado da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, no contexto da sociedade brasileira contemporânea e as suas implicações na formação e no processo de construção da identidade do professor e da professora da criança pequena. Contextualização da trajetória histórica da educação infantil no Brasil, as mudanças na legislação e as concepções de infância, de criança e de educação subjacentes. Discussão da especificidade do papel da professora e do professor na ação compartilhada de cuidado e educação das crianças, compreendendo a importância de vivências cotidianas lúdicas em espaço e tempo voltados à infância. O componente curricular se articula ao estágio supervisionado obrigatório.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira. <i>Por amor e por força: rotinas na educação infantil</i>. Porto Alegre. Artmed, 2006.</p> <p>FARIA, Ana Lucia Goulart (org.). <i>O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes</i>. São Paulo: Cortez, 2007</p> <p>KRAMER, Sonia e ROCHA, Eloisa Candal. <i>Educação Infantil enfoques em diálogo</i>, Editora Papirus, 2011</p>

	<p>BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº 20/2009 e Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2009 que institui as <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</i>, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&amp;catid=323:orgaos-vinculados">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&amp;catid=323:orgaos-vinculados</a>&gt;</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>	<p>BONDIOLI, Anna; MONTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas – A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2008.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. BARBOSA, M. C. S. (consultora), 2009, Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf</a>&gt;</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brinquedos e Brincadeiras de Creche. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12579%3Aeducacao-infantil&amp;Itemid=859">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12579%3Aeducacao-infantil&amp;Itemid=859</a>&gt;</p>

<b>Fundamentos da Educação Lúdica</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação de conhecimentos teóricos e práticos voltados para a ludicidade, que envolvam atividades recreativas, brincadeiras, jogos, encenações, danças, representações artísticas, canções, mímicas e artes plásticas. Criação de materiais didáticos lúdicos que contemplam as linguagens estéticas da cultura brasileira.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança o brinquedo a educação. Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984. 117p. (Nova Busca em Educação).</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens</i>: o jogo como elemento da cultura. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2008. 243p.</p> <p>MENEZES, Iany Bessa Silva. Cultura e ludicidade: a vivência do brincar na formação de professores. Fortaleza: Gráfica LCR, 2010. 79p.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida O Brinquedo na Educação: considerações históricas. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84782008000100001">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84782008000100001</a>&gt;</p>

	<a href="http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p039-045_c.pdf">http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p039-045_c.pdf</a>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender, resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996. 128p.</p> <p>MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar prazer e aprendizado. 2ª edição, São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires (org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>RAMOS, Rosemary Lacerda. Um estudo sobre o brincar infantil na Formação de Professores de crianças de 0 a 6 anos. Disponível em: <a href="http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0703p.PDF">http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0703p.PDF</a>.</p>

<b>FILOSOFIA</b>	
<b>Semestre: 5º</b>	<b>Carga Horária Total: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da natureza e cultura humana. Reflexão sobre o pensamento e suas dimensões utópica e ideológica. Análise das dimensões humanas: social, política, ética e estética. Discussão sobre meio ambiente e direitos humanos.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i>. São Paulo: Moderna, várias edições.</p> <p>ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.</p> <p>COELHO, Teixeira. <i>O que é utopia</i>. São Paulo: Brasiliense, várias edições.</p> <p>Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em <a href="http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm">http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm</a></p> <p>ENGELS, Friedrich. <i>Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem</i>. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf</a></p> <p>MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto Comunista</i>. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf</a></p> <p>MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf</a></p> <p>PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em <a href="http://www.marculus.net/textos/platao_o_mito_da_caverna.pdf">http://www.marculus.net/textos/platao_o_mito_da_caverna.pdf</a></p>

	<p>RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf</a></p> <p>SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Disponível em <a href="http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf">http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf</a></p> <p>VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>BERLIN, Isaiah. Limites da Utopia - Capítulos da História das Idéias. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.</p> <p>GRUPPI, Luciano. Tudo Começou com Maquiavel – As Concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. 6a. edição. Porto Alegre: L&amp;PM, 1986.</p> <p>ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da “liberdade” liberal. Disponível em <a href="http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm">http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm</a></p> <p>BOFF, Leonardo. Ecologia social: pobreza e miséria. Disponível em <a href="http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm">http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm</a></p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Disponível em <a href="http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%C2%0IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chaui.pdf">http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%C2%0IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chaui.pdf</a></p> <p>DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em <a href="http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm">http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm</a></p> <p>DESCARTES, René. Meditações. Disponível em <a href="http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm">http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm</a></p> <p>Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&amp;script=sci_arttext</a></p> <p>HUME, David. Da liberdade e da necessidade. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf</a></p> <p>LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. Disponível em <a href="http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm">http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm</a></p> <p>MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Alienação e Trabalho. Disponível em <a href="http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1415-91042003000100006&amp;script=sci_arttext">http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1415-91042003000100006&amp;script=sci_arttext</a></p>

<b>Semestre: 5º</b>		<b>Carga Horária: 60h (30h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	<p>Desenvolvimento de um trabalho acadêmico baseado na interação entre professores e alunos, atuando de maneira investigativa sobre um tema ou problema, social ou profissional, relacionado ao eixo proposto, Linguagens e códigos – as linguagens artísticas na educação.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.</p> <p>DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: Cortez, 1981. 128p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. Cad. CEDES, Abr 1998, vol.19, no. 44, p.46-58. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000100005&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000100005&amp;script=sci_arttext</a></p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>Faculdade Sumaré - Biblioteca Luiz Coelho Cintra. Manual de trabalho científico: normalização. São Paulo: [s.n.], 2002. 65p.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio et al. Para Quem Pesquisamos, Para Quem Escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2003. 119p. (Coleção Questões de Nossa Época)</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO).Secretaria de Estado da Educação. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação . São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2007. 149p.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Cultura é currículo. Disponível: <a href="http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/">http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/</a>. Acesso em 05 fev. 2011.</p> <p>VITÓRIA, Maria Inês Corte Múltiplas Linguagens na Educação Infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Disponível em: <a href="http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf">http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf</a> Acesso em mai/2013.</p>	

## 6º Semestre

### Educação de Jovens e Adultos

<b>Semestre: 6º</b>		<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BORGES, E., ALBUQUERQUE, C de. e LEAL, T. F. Alfabetização de jovens e adultos numa perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SOARES, Magda. Paulo Freire e Alfabetização: muito além de um método. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília : MEC, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12, set./out./nov./dez. 1999.</p> <p>FONSECA, Maria da Conceição. Aproximações da questão da significação no ensino-aprendizagem da matemática na EJA. Disponível em; <a href="http://www.vigotski.net/anped/2002-GT18_tx02.pdf">http://www.vigotski.net/anped/2002-GT18_tx02.pdf</a>. Acesso em 01 ago 2013.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). V. 1. Cortez, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12, set./out./nov./dez. 1999</p> <p>RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental, 2001.</p> <p>Arte na educação de jovens e adultos. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf</a></p>	

<b>Educação Infantil II</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	<p>Compreensão das múltiplas linguagens (música, movimento, artes plásticas etc.) que permitem a criança ser, estar, conhecer e se perceber no mundo. Estudo e pesquisas dos aspectos do desenvolvimento e da cultura e as intermediações das práticas educativas e lúdicas nos tempos e espaços das instituições de educação infantil.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BRASIL/MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, disponível em</p>

	<p><a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf</a></p> <p>BARBOSA, M.C.S. e HORN, M.G. S. Projeto Pedagógico na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2008</p> <p>FARIA. Ana Lucia Goulart. (org). O coletivo Infantil em creches e pré-escolas. Falares e saberes. Cortez. 2007</p> <p>BRASIL/MEC. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&amp;task=view&amp;id=556">http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&amp;task=view&amp;id=556</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ROSSETI-FERREIRA, M. C. (org.) Os fazeres na educação infantil. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ZABALZA, M. A. Qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998</p> <p>BRASIL/MEC. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. BARBOSA, M. C. S. (consultora), 2009.</p> <p><a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf">portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf</a></p> <p>BRASIL/MEC. Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Programa Currículo em Movimento. 2010.</p> <p><a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&amp;id=15860&amp;option=com_content&amp;view=article">http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&amp;id=15860&amp;option=com_content&amp;view=article</a></p>

<b>Metodologia do Ensino de Geografia</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do espaço (estudo do meio), do desenvolvimento sócio econômico e ambiental da cidade, conceitos fundamentais e historicidade da Geografia, suas abordagens, seus pressupostos metodológicos e aplicações na prática escolar.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volumes 5.2 : Geografia. Brasília (DF).</p> <p>SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. Edusp, 2007.</p> <p>CASTELLAR, S.M.V. Educação Geográfica: a psicogenética e o</p>

	conhecimento escolar. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf</a> .
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica – teorias e práticas docentes, Editora Contexto, 2006.</p> <p>FILHO, Cândido Malta Campos. Cidades Brasileiras: Seu controle ou o Caos. Editora Nobel, 1992. 2ª Edição.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação, 2006.</p> <p>VIEIRA, R. Metodologias de Ensino utilizadas nas aulas de Geografia. Disponível em: <a href="http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/METODOLOGIAS%20DE%20ENSINO%20UTILIZADAS%20NAS%20AULAS%20DE%20GEOGRAFIA.pdf">http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/METODOLOGIAS%20DE%20ENSINO%20UTILIZADAS%20NAS%20AULAS%20DE%20GEOGRAFIA.pdf</a></p> <p>IBGE, Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/">http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/</a></p>

<b>Metodologia do Ensino de História</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Discussão da historicidade das ciências sociais, com ênfase para a História, seus pressupostos metodológicos e abordagens. Apresentação das formas de abordagem, os temas e as fontes documentais da história, e relações com o meio ambiente e propõe-se a problematização do ensino e da prática escolar.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História – novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>CAINELLI, M. e SCHIMIDT, M.A. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volumes 5.1 e 5.2: História e Geografia. Brasília (DF). Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	. ABUD, K. M., Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005.

	<p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>SCHMIDT, M. A. M. dos S.; GARCIA, T. M. F. B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.</p> <p>FERNANDES, J.R.O. Ensino de História e Diversidade Cultural: Desafios e Possibilidades. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567.pdf</a>&gt;</p> <p>DIAS, S.F. Construções da área do Ensino de História e da Formação de Professores: História Temática como Metodologia. Disponível em:  <a href="http://abeh.org/trabalhos/GT08/tcompletosueli1.pdf">http://abeh.org/trabalhos/GT08/tcompletosueli1.pdf</a> . Acesso em mai/2013.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação dos diferentes significados que a avaliação pode assumir na escola, desde o plano informal até o formal. Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas, incluindo reflexões sobre instrumentos de avaliação.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>ANDRADE, Pedro Ferreira de. Avaliação da aprendizagem. Disponível em:  <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf</a></p> <p>FREITAS, L.C. Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>BRASIL. MEC. <i>Objetos da aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico.</i> Disponível em:  <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf</a></p>

	<p>ESTEBAN, M.T. (Org.). <i>Escola, currículo e avaliação</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FLORES, Cecilia Dias. Negociação pedagógica aplicada a um ambiente multiagente de aprendizagem colaborativa. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf</a></p> <p>PESSOA, A.M. et al. <i>Ensinar a ensinar</i>. São Paulo: Thompson Learning, 2003.</p> <p>VILLAS, Boas, B.M.F. <i>Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico</i>. Campinas: Papirus, 2004</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Projeto Profissional Interdisciplinar VI	
Semestre: 6º	Carga Horária: 60h (30h de prática)
<b>Ementa</b>	Discussão das Relações Étnico-Raciais na Educação, focalizando aspectos conceituais, históricos e políticos. Abordagem metodológica da pesquisa histórica.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação?. Cad. Pesqui. Abr 2009, vol.39, no.136, p.269-283.</p> <p>SILVERIO, R. S. A (Re)configuração do nacional e a questão da diversidade. In: S. SILVERIO. R. S.; ABRAMOWICZ, A. Afirmindo diferenças. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.</p> <p>DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: &lt; <a href="http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCNs%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf">http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCNs%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf</a>&gt;</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb, Niterói, Editora da UFF, no 5, p. 15-34, 2004.</p> <p>TOURAIN, Alain. Poderemos viver juntos?: iguais e diferentes. Tradução Jaime A Clasen e Ephraim F. Alves. Petrópolis. RJ: Vozes. 1998.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília,</p>

	DF, 23 dez., 1996. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm</a> >
	CANDAU, V. M. Multiculturalismo e Direitos Humanos. Disponível em: <a href="http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/multiculturalismo.htm">www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/multiculturalismo.htm</a> , 2001.

<b>Metodologia de Alfabetização</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	
<b>Ementa</b>	Compreensão dos processos de alfabetização e letramento, assim como do planejamento, desenvolvimento e avaliação prática de oralidade, leitura e escrita, que respondam às necessidades de aprendizagem de seus/suas alunos (as), sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Questões da Nossa Época; v. 14.</p> <p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003</p> <p>SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas- 2006 - SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/">http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global Editora, 2007.</p> <p>FERREIRO, Emilia &amp; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.</p> <p>TEBEROSKY, Ana &amp; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>SOARES, M Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura- Educação e Sociedade, 2002 - SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935">http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935</a></p> <p>SOARES, M. O que é letramento e alfabetização - Escola e escrita, 1999 - smeduquedecaxias.rj.gov.br. Em: <a href="http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/O%20que%20%C3%A9%20letra">http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/O%20que%20%C3%A9%20letra</a></p>

	mento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf
--	-----------------------------------------

<b>Metodologia do Ensino de Arte</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	<p>Conceituação e concepções de arte, criatividade e expressividade. Discussão sobre arte, cultura e linguagem. Compreensão da história do ensino de arte no Brasil. Prática de arte-educação e cotejamento e análise da experiência dos professores das escolas de educação básica.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BARBOSA, A.M. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1986</p> <p>BRASIL MEC. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília: MEC/SEF.</p> <p>MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1993. 128p.</p> <p>BARBOSA, A.M. Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. Artigo publicado na, 2003 - <a href="http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-553DB7C66151%7D_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20moderismo%20ao%20p%C3%B3s-modernismo.pdf">http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-553DB7C66151%7D_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20moderismo%20ao%20p%C3%B3s-modernismo.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. Tradução Denise Bott. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 709p. (Tradução de: L'arte Modern).</p> <p>FERRAZ, Maria H. C. de T.; FUSARI, Maria F. Rezende, Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993. 135p. (Formação de Professor)</p> <p>FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria H. C. T. . Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2001. 157p.</p> <p>NICOLAU, Marieta Lucia Machado. A educação artística da criança: artes plásticas e música, fundamentos e atividades. São Paulo: Ática, 2001. 264p.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983. 358p.</p> <p>ALBANO, A.A. Arte e pedagogia: além dos territórios demarcados- Cadernos Cedes, 2010 - SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a03.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a03.pdf</a></p> <p>NICOLAU, Marieta L.M. Um estudo das potencialidades e habilidades no nível da pré-escolaridade e sua possível interferência na concepção que</p>

	<p>a criança constrói sobre a escrita- Revista da Faculdade de Educação, 1997</p> <p>- SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100014&amp;script=sci_arttext&amp;tlang=es">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100014&amp;script=sci_arttext&amp;tlang=es</a></p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Metodologia do Ensino de Ciências</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 45h (10h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Apresentação e discussão dos principais referenciais didático-pedagógicos relativos ao ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental, incluídos os Parâmetros Curriculares Nacionais. Abordagem de conteúdos relevantes da área científica, notadamente aqueles relacionados aos grandes paradigmas das ciências e à prática de sala de aula.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>CARVALHO, A.M.P. (Org.). Ensino de Ciências: Unindo pesquisa e prática. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>KRASILCHIK, M e MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências - São Paulo em perspectiva, 2000 - SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-839200000100010&amp;script=sci_arttext&amp;tlang=es">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-839200000100010&amp;script=sci_arttext&amp;tlang=es</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências da Natureza, vol.4. Em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf</a></p> <p>BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente. Temas Transversais. Em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf</a></p> <p>BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Saúde. Temas Transversais. Em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf</a></p> <p>CARVALHO, A.M.P. e GIL-PEREZ, DE. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>KRASILCHIK, M. O professor e o currículo de ciências. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987</p>

<b>Metodologia do Ensino de Matemática I</b>	
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do ensino da Matemática no primeiro ciclo do Ensino

	<p>Fundamental. Prática do ensino de conteúdos matemáticos: alfabetização e letramento matemático, sensação, qualidade, variação quantitativa, senso numérico, criação da linguagem numérica, numeral corporal, repetitivo e semirrepetitivo, o numeral abstrato, o agrupamento, o ábaco, a base, o sistema decimal, operações adição, multiplicação, subtração e divisão. Reflexão sobre o lúdico no ensino da matemática e os livros didáticos</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>ARANAO, Ivana V.D. A Matemática através de Brincadeiras e Jogos. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>KAMII, Constance &amp; HOUSMAN, Leslie O. (2002). Crianças Pequenas Reinventam a Aritmética. Porto Alegre. Artmed.</p> <p>PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã. (Org.) (1996). Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 3: Matemática. Brasília (DF). Em:  <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>FONSECA, Maria de Conceição R. (org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro. 2004.</p> <p>KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) (2001). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo, Cortez Editora.</p> <p>NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. Educação Matemática: Números e operações numéricas. São Paulo, Cortez Editora, 2005.</p> <p>ALMOLOUD, S.A., MANRIQUE, A.L., SILVA, M.J.F., CAMPOS, T.M.M. A geometria no ensino fundamental: reflexões sobre uma experiência de formação envolvendo professores e alunos- 2006 - Scielo Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n27/n27a06.pdf">http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n27/n27a06.pdf</a></p> <p>NUNES, T O ambiente da criança- Cadernos de Pesquisa, 1994 - educa.fcc.org.br. Em: <a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741994000200001&amp;script=sci_abstract&amp;tlang=en">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741994000200001&amp;script=sci_abstract&amp;tlang=en</a></p>

#### Sustentabilidade e Responsabilidade Social

<b>Semestre: 7º</b>		<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>		Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.
<b>Bibliografia Básica:</b>		<p>ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. 326p.</p> <p>BARBIERI, José Carlos; Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo, Saraiva, 2ª. Ed. 2007</p> <p>TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo, Atlas, 2010.</p> <p><a href="http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/">http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/</a></p> <p>ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc. estado, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 2009. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-69922009000100008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-69922009000100008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>		<p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008</p> <p>BELLEN, Hans Michael Van. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256p. ;</p> <p>DIAS, Reinaldo. GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220p.</p> <p>REIS, Carlos Nelson dos. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?. Rev. econ. contemp., Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2007 . Disponível em</p>

	<p><a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-98482007000200004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-98482007000200004&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p> <p>FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. <i>Rev. Adm. Pública</i>, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, Fev. 2008 . Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-76122008000100002&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-76122008000100002&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a></p> <p>PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Os Objetivos do Milenio, disponível em <a href="http://www.objetivosdomilenio.org.br">http://www.objetivosdomilenio.org.br</a></p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Trabalho de Conclusão de Curso I	
Semestre: 7º	Carga Horária: 80h (30h de prática)
<b>Ementa</b>	Planejamento, desenvolvimento e apresentação de pressupostos teóricos da investigação científica em educação fazendo assim com que o aluno: aprofunde os conhecimentos a partir da escolha de um objeto de estudo; escolha e utilize uma abordagem metodológica que melhor se adéqua à sua pergunta de pesquisa; elabore instrumentos de coleta de dados; faça a recolha dos dados de pesquisa de forma rigorosa e sistemática, tanto na pesquisa de campo (se esta for utilizada) quanto na pesquisa bibliográfica que acompanhará todo o processo de pesquisa; elabore a análise de dados de forma a dar visibilidade a coleta realizada; realize a apresentação da pesquisa no formato exigido pela ABNT; compreenda a atitude e o fazer científicos como inerentes ao ato de educar.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação - Educação e Pesquisa, 2004 - SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v30n1/a02v30n1.pdf">http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v30n1/a02v30n1.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	AZANHA, J.M.P. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 1992.

	<p>GATTI, Bernadete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002. (documento de pedagogia)</p> <p>JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo, n.01, p. 9-44, 2000.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>MARCONI, M. A. e Lakatos, E. M. Técnicas de Pesquisa. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo - Cadernos de pesquisa, 2002 - SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n115/a05n115.pdf">http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n115/a05n115.pdf</a></p> <p>GATTI, Bernadete A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas- Cadernos de pesquisa, 2005 - SciELO Brasil. Em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a04n126.pdf">http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a04n126.pdf</a></p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 8º semestre

<b>Fundamentos da Interdisciplinaridade</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo de temas relacionados às novas abordagens do processo de ensino aprendizagem (construtivismo, sociointeracionismo, psicogênese da Língua Escrita) e às práticas ligadas a essas teorias (Pedagogia de projetos, interdisciplinaridade, transversalidade) para compreendê-las nos seus fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas a possibilitar aos educadores o desenvolvimento de atitudes, no sentido de superar as práticas disciplinares tradicionais, tanto na relação com os alunos como na elaboração do conhecimento.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares para o ensino fundamental (volumes 8, 9 e 10 – Temas Transversais). Brasília, 1998.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. (org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2009.</p> <p>HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

	DARCY RIBEIRO, Fundação. Interdisciplinaridade. Disponível em: <a href="http://www.fundar.org.br/temas/texto_7.htm">http://www.fundar.org.br/temas/texto_7.htm</a>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>ARAUJO, Ulisses F. Temas Transversais e a Estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo. Loyola, 1996.</p> <p>GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INTERDISCIPLINARIDADE – Educação/Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade. PUC/SP. Interdisciplinaridade. Disponível em: <a href="http://www.pucsp.br/gepi/downloads/revista_gepi_201011.pdf">http://www.pucsp.br/gepi/downloads/revista_gepi_201011.pdf</a></p> <p>MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.</p> <p>FREIRE, PAULO, Instituto. Inter-transdisciplinaridade e transversalidade. Disponível em: <a href="http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm">http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm</a></p>

<b>Metodologia do ensino da Língua Portuguesa</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sobre os problemas do ensino de língua portuguesa, partindo de uma análise teórica abrangente sobre os instrumentos metodológicos de ensino, a função social da escola, as práticas de leitura e escrita, a linguagem e a participação social.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a></p> <p>BRASÍLIA, SECRETARIA DE ESTADO E DA EDUCAÇÃO. Ler e escrever: livro texto do aluno. SEE, 2008.</p> <p>GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011. (Coleção na sala de aula).</p> <p>IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO, Ler e Escrever: Guia de planejamento e orientações didáticas do professor alfabetizador – 1º ano. São Paulo, 2011.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>NEVES, I. C. B. et al. (org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 5.ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2003.</p> <p>SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil. In: A Escolarização da Leitura Literária – O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Org.</p>

	<p>EVANGELISTA, Aracy A. M. et alii. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>SANTOMAURO, Beatriz. O que ensinar em Língua Portuguesa. em: <a href="http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/papel-letras-interacao-social-432174.shtml">http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/papel-letras-interacao-social-432174.shtml</a></p> <p>ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira. Capítulos 1, 2 e 3, pp. 21-55. Rio de Janeiro: Objetiva: 2004</p> <p>WANDRESEN, Maria Otília Leite. Aprender a ler, lendo. Aprender a escrever, escrevendo. Disponível em: <a href="http://www.educacional.com.br/revista/0107/pdf/nasaladeaula.pdf">www.educacional.com.br/revista/0107/pdf/nasaladeaula.pdf</a></p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Metodologia do Ensino de Matemática II</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 45h (15h de prática)</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do ensino da Matemática no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Prática de planejamento de ensino e aprendizagem de matemática. Reflexão sobre o papel do professor de matemática. Confecção e aplicação de jogos matemáticos.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>FONSECA, Maria de Conceição R. (org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro. 2004.</p> <p>NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion, MAGALI, Brenda Leme da Silva. Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Autêntica. 2009.</p> <p>FIORENTINI, Dario e MIORIM, Maria Ângela. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática. Disponível em: <a href="http://www.matematicahoje.com.br/telas/sala/didaticos/recursos_didaticos.asp?aux=C">http://www.matematicahoje.com.br/telas/sala/didaticos/recursos_didaticos.asp?aux=C</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática. Ática. 2010.</p> <p>KAMII, Constance et al. Reinventando a aritmética. Implicações da teoria de Piaget. Campinas, São Paulo: Papirus. 1995.</p> <p>NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. A geometria nas séries iniciais. Edufscar. 2003.</p> <p>NOLAÇO, Giselle Farias. Matemática para as séries iniciais.</p>

	<p>Metodologias e recursos didáticos na Matemática. Disponível em: <a href="http://pedagogiccos.blogspot.com.br/2009/07/matematica-para-as-series-iniciais.html">http://pedagogiccos.blogspot.com.br/2009/07/matematica-para-as-series-iniciais.html</a></p> <p>VIEIRA, Marinalva. Diferenciando método e metodologia no ensino da Matemática. Disponível em: <a href="http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&amp;id=212">http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&amp;id=212</a></p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Tópicos Avançados de Educação</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>
<b>Ementa</b>	Revisão de obras e autores clássicos na área da educação. Estudo da educação na contemporaneidade e de temas referentes à educação na atualidade. Reflexão sobre a educação no século XXI. Discussão sobre o sistema educacional brasileiro e seus desafios.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf</a></p> <p>Congresso SABER . Retrospectiva do século XX; perspectivas para o século XXI : 28 a 30 de setembro de 2000. São Paulo: Editora Saber Ltda, 2000. 59p.</p> <p>Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação,. Atualidades em educação. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas, 2000.</p> <p>MÉSZÁROS, István. O século XXI: socialismo ou barbárie?. Tradução Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. 116p. (Coleção Mundo do Trabalho) (Tradução de: Socialism or barbarism)</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf</a></p> <p>JANNUZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao inicio do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2006. 243p. (Coleção Educação Contemporânea)</p> <p>LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional LEI 9.394/1996. <a href="http://www.google.com.br/url?sa=t&amp;rct=j&amp;q=&amp;esrc=s&amp;frm=1&amp;source=web&amp;cd=2&amp;sqi=2&amp;ved=0CDMQFjAB&amp;url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fleis%2FI9394.htm&amp;ei=kteCUZHgGsrn0wHh1IHQBw&amp;usg=AFQjCNFFu-swywnrXQX6326IzPQFEN--Pw&amp;bvm=bv.45960087,d.eWU">http://www.google.com.br/url?sa=t&amp;rct=j&amp;q=&amp;esrc=s&amp;frm=1&amp;source=web&amp;cd=2&amp;sqi=2&amp;ved=0CDMQFjAB&amp;url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fleis%2FI9394.htm&amp;ei=kteCUZHgGsrn0wHh1IHQBw&amp;usg=AFQjCNFFu-swywnrXQX6326IzPQFEN--Pw&amp;bvm=bv.45960087,d.eWU</a></p>

	<p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2008. 119p. (Educação em Ação)</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1996. 247p. (Coleção Educação Contemporânea)</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1999. 104p. (Coleção: Polêmicas do Nosso Tempo)</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Avaliação e Produção de Materiais Didáticos</b>	
<b>Semestre: 8º</b>	<b>Carga Horária: 80h</b>
<b>Ementa</b>	Discussão sobre aspectos relacionados aos materiais didáticos presentes em sala de aula, desde o seu surgimento até os dias atuais, observando a transformação ocorrida, acompanhando as mudanças nas concepções de aprendizagem. Diferenciação de categorias de materiais didáticos como livro didático, paradidático, obras de referência e materiais complementares, analisando seus usos, sub-usos e formas adequadas de interligação entre eles. Discussão sobre o que transforma um material comum em material didático, além dos critérios de avaliação do MEC e os critérios que o professor deve considerar na escolha dos materiais. Análise de aspectos específicos de cada disciplina e da produção / utilização dos materiais didáticos das áreas.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>FARIA, Ana Lucia G. de. Ideologia do livro didático. São Paulo. Cortez, 1986. 93p. (Polêmicas do Nosso Tempo)</p> <p>SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em Livros Didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Minas Gerais. Autêntica Editora LTDA, 2008. 224p. (Coleção Cultura Negra e Identidade).</p> <p>ZABALA, A. A. Recursos didáticos e outros materiais curriculares. In.: A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. pp. 167-194.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Materiais Didáticos: escolha e uso. Programa Salto para o Futuro/TV Escola, Boletim 14, Agosto de 2005. Disponível em: <a href="http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf">http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	BITTENCOURT, Circe Maria. Em foco: História, produção e Memória do Livro Didático. Disponível em:

	<p><a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000300007&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000300007&amp;script=sci_arttext</a></p> <p>BRANDÃO, Helena e MICHELETTI, Guaraciaba. Aprender e Ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo. Cortez, 1997.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. O livro didático em questão. Programa Salto para o Futuro/TV Escola, Boletim 14, Maio de 2006. Disponível em: <a href="http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf">http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf</a></p> <p>Kishimoto, T.M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, 2001</p> <p>Rosemberg, F.; Bazilli, C.; Silva, P.V.B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, 2003.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Trabalho de Conclusão de Curso II	
Semestre: 8º	Carga Horária: 80h (30h de prática)
<b>Ementa</b>	Planejamento, desenvolvimento e apresentação de pressupostos teóricos da investigação científica em educação fazendo assim com que o aluno: aprofunde os conhecimentos a partir da escolha de um objeto de estudo; escolha e utilize uma abordagem metodológica que melhor se adéqua à sua pergunta de pesquisa; elabore instrumentos de coleta de dados; faça a recolha dos dados de pesquisa de forma rigorosa e sistemática, tanto na pesquisa de campo (se esta for utilizada) quanto na pesquisa bibliográfica que acompanhará todo o processo de pesquisa; elabore a análise de dados de forma a dar visibilidade a coleta realizada; realize a apresentação da pesquisa no formato exigido pela ABNT; compreenda a atitude e o fazer científicos como inerentes ao ato de educar.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Eliane Feitosa. Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino Superior. Disponível em: <a href="http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/l113.pdf">http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/l113.pdf</a>. Acesso em: 15 ago. 2012.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>AZANHA, J.M.P. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 1992.</p> <p>BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica. Em <a href="http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm">http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm</a></p> <p>GATTI, Bernadete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002. (documento de pedagogia)</p> <p>JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo, n.01, p. 9-44, 2000.</p> <p>SILVA, Ana Virgínia Lima da. Produção de resenhas. Disponível em: <a href="http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anos/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas/os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_do_genero.pdf">http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anos/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas/os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_do_genero.pdf</a></p>
-----------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Estágio Supervisionado</b>	
<b>Semestre: a partir do 5º semestre</b>	<b>Carga Horária: 400h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>AQUINO, Julio Groppa. Erro e Fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SOUZA, Cleyde Anne de Almeida Souza. Arte na escola: uma possibilidade de humanização. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>COLL, C. e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática: 1999.</p> <p>GALVÃO, I. Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis. Vozes.</p> <p>MARTENDAL, Rosi. As mídias e o processo de planejamento e</p>

	ensino. <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf</a>	Disponível em
	SCHMELKES, Sylvia. Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas. <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002508.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002508.pdf</a>	Disponível em

<b>Atividades Acadêmicas Complementares</b>		
<b>Semestre: a partir do 1º semestre</b>		<b>Carga Horária: 200h</b>
<b>Ementa</b>		Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes por meio da iniciação científica, iniciação à docência, extensão e monitoria. Atividades extraclasses que propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.
<b>Bibliografia Básica:</b>		Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré